

# CADERNOS Projeto de Vida



Autoconhecimento

EDITORA



*Simone Braz Ferreira Gontijo*  
*Juliana Parente Matias*  
*Ariane Silva Dias Ramos*  
*Karoline Silva Dias*  
*Renan Rodrigues campos*  
*Thais Cruz Lopes*

Este caderno é produto educacional da pesquisa *Permanência e êxito de estudantes: acompanhamento e ações na organização do trabalho pedagógico* realizada com o apoio da FAPDF - EDITAL 03/2018 Seleção Pública de Propostas de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação Demanda Espontânea



**REITORA**

Luciana Miyoko Massukado

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Veruska Ribeiro Machado

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA**

Paulo Henrique Sales Wanderley

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Giovanna Megumi Ishida Tedesco

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Rodrigo Maia Dias Ledo

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

José Anderson de Freitas Silva

**COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES**

Mariana Carolina Barbosa Rêgo

**REVISÃO**

Certifique-se: soluções acadêmicas

**CAPA E DIAGRAMAÇÃO**

Espaço PertenSer: produções criativas

**PRODUÇÃO EXECUTIVA**

Sandra Maria Branchine

**CONSELHO EDITORIAL**

Ana Paula Caetano Jacques

Francisco Das Chagas Roque Machado

Girlane Maria Ferreira Florindo

Jocenio Marquios Epaminondas

Josué de Sousa Mendes

Juliana Rocha de Faria Silva

Juliana Estanislau de Ataíde Mantovani

Larissa Dantas de Oliveira

Maurilio Tiradentes Dutra

Mariana Carolina Barbosa Rêgo

Nívia Aniele Oliveira

Tatiane Alves de Melo

**EDITORA**



Reitoria – SGAN Qd 610, módulos D, E, F, G  
CEP: 70860-100 Brasília-DF  
www.ifb.edu.br  
Fone: +55 (61) 2103-2108  
editora@ifb.edu.br

2020 Editora IFB



A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos nos capítulos são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta edição são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.

C122 Cadernos projeto de vida: autoconhecimento / Simone Braz Ferreira  
Gontijo ... [et al.]. – Brasília: Editora IFB, 2021.  
102 p.: il. – (Cadernos projeto de vida ; v. 1)

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-990276-7-3

1. Educação profissional. 2. Ensino médio. 3. Oficinas  
interventivas. 4. Autoconhecimento. I. Matias, Juliana Parente. II.  
Ramos, Ariane Silva Dias. III. Dias, Karoline Silva. IV. Campos,  
Renan Rodrigues. V. Lopes, Thais Cruz. VI. Título.

CDU 377:37.04

# Sumário



SOBRE OS CADERNOS PROJETO DE VIDA	07
AUTOCONHECIMENTO	10
PARÁBOLA DO LÁPIS	12
JUVENTUDES E ENSINO MÉDIO	14
APRENDIZAGEM DIALÓGICA	15
RODA DE CONVERSA E ESCUTA SENSÍVEL COMO METODOLOGIA	18
DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS	19
OFICINAS	22
OFICINA 1 - DE ONDE EU VENHO	23
OFICINA 2 - COMO EU ME VEJO	28
OFICINA 3 - MEUS CAMINHOS	33
OFICINA 4 - MINHAS RAÍZES E REFERÊNCIAS DE VIDA	37
OFICINA 5 - O SENTIDO DA VIDA	43
OFICINA 6 - LUGARES QUE OCUPA NO MUNDO	46
OFICINA 7 - EU, MINHA FAMÍLIA E AMIGOS	52



# Sumário



OFICINA 8 - CULTURA DO RESPEITO I	59
OFICINA 9 - CULTURA DO RESPEITO II	64
OFICINA 10 - RELAÇÕES DE COMPANHEIRISMO	70
OFICINA 11 - VALORES NA CONVIVÊNCIA	74
OFICINA 12 - VISÃO COMUNITÁRIA	80
OFICINA 13 - CONVIVER NA ESCOLA E FORA DELA	87
OFICINA 14 - MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	93
REFERÊNCIAS	99



# Sobre os Cadernos Projeto de Vida

*Olá, professora! Olá, professor!*

Apresentamos os Cadernos Projeto de Vida, mas, para início de conversa, gostaríamos de contar a você como surgiu este trabalho. Os Cadernos Projeto de Vida são fruto da pesquisa “Permanência e êxito no ensino médio integrado” que inicialmente seria uma pesquisa-ação desenvolvida por licenciandos, com o objetivo de planejar e aplicar oficinas de Projeto de Vida em turmas do ensino médio integrado visando à permanência do estudante e seu êxito no curso.

Essas oficinas interventivas surgem no contexto da aprendizagem dialógica freiriana, buscando dar voz aos estudantes e visibilidade às juventudes representadas na escola. Elas se fundamentam na concepção de que essa etapa da escolarização vai além de um espaço de preparação dos jovens. Ela é também “um momento de construção de identidades e de pertencimentos a grupos distintos, de elaboração de projetos de vida, ainda que as condições e os percursos dos jovens sejam bastante distintos” (WELLER, 2014. p. 149).

Essa concepção está ligada a Paulo Freire e traz o trabalho na perspectiva de uma educação popular, com temáticas que emergem do cotidiano das juventudes, de suas preocupações e angústias, pois sabemos que “é uma fase de ruptura e de reconstrução. [...] um período de múltiplos questionamentos, de constituição de um saber sobre si, de busca de sentidos, de construção da identidade geracional, sexual, de gênero, étnico-racial, dentre outras” (WELLER, 2014. p. 149).



Assim, pensar o Projeto de Vida é trazer à tona esses dilemas e fomentar seu registro nos faz reconhecê-lo como um planejamento em constante mudança, inacado e aberto a possibilidades.

Como ação pedagógica que contribui para o autoconhecimento, as oficinas de Projeto de Vida buscam ser espaço no qual o estudante tem liberdade para pensar e participar de forma espontânea comprometendo-se com suas ideias e seus ideais, percebendo o outro, questionando o mundo e suas relações, em especial em relação ao trabalho.

São oficinas pensadas para os estudantes da educação profissional e tecnológica. E foi com o intuito de compartilhar esse planejamento que nasceram os Cadernos Projeto de Vida. Os planejamentos aqui apresentados são provocações aos professores, que deve a adaptar as oficinas à sua realidade escolar, ao contexto das juventudes representadas em sua escola.

Portanto, não é algo estático, hermético, pronto... As oficinas são sugestões de um trabalho a ser realizado pelo professor que se sentir motivado a se apropriar dos conceitos fundamentais e de sua metodologia para desenvolvê-lo. Reiteramos que esse não é um trabalho terapêutico, mas, sim, um trabalho pedagógico, que requer uma postura dialógica.

É um trabalho pedagógico no sentido de que, apesar de não podermos controlar o futuro, podemos pensá-lo de forma estratégica. Uma estratégia para alcançarmos nossos objetivos. Nesse sentido, o Projeto de Vida é pessoal e pressupõe autoconhecimento, relacionamento com o outro e um olhar para o mundo do trabalho.



Não nascemos prontos. Somos sujeitos inacabados e em constante processo de desenvolvimento. Precisamos estar sempre em movimento e, ao elaborarmos um Projeto de Vida, tencionamos a nossa realidade para que seja possível exercitar a capacidade de sonhar e de agir.

Assim, em cada volume dos Cadernos Projeto de Vida convidamos você, professor e professora, a desenvolver atividades que possibilitarão aos estudantes do ensino médio refletir sobre as temáticas relativas aos seus Projetos de Vida.

Os Cadernos trazem atividades pautadas em questões referentes às juventudes: o Caderno 1 trata do tema Autoconhecimento, o Caderno 2, do tema Eu e o Outro e o Caderno 3, do tema Mundo do Trabalho.

Nesta parte introdutória você encontrará um pouco mais sobre a metodologia que fundamenta as oficinas e orientações para o seu desenvolvimento.

Desejamos a você um excelente trabalho!

Simone Gontijo

Juliana Matias



# Autoconhecimento

Nos Cadernos Projeto de Vida visamos desenvolver as habilidades socioemocionais específicas voltadas à elaboração do Projeto de Vida.

No Caderno 1, trabalharemos com a temática Autoconhecimento.

## Mas o que é autoconhecimento?

Vamos começar tratando do que não é autoconhecimento. Masetti (2011) nos ajuda nessa tarefa. Para ele, o autoconhecimento não é sinônimo de conhecimento automático; não é construído sozinho, sendo você seu próprio guru; não é isolamento, pensar só em si; não é o mesmo para todos.

Para o autor, o autoconhecimento é um projeto de vida, resultado de esforço, mas que precisa de um mediador para conduzir esse processo. Tal como um espelho que nos auxilia a conhecer nosso próprio rosto.

Para se autoconhecer é fundamental conhecer também a realidade do nosso cotidiano local e universal, percebendo o mundo que nos cerca.

Desenvolver vivências para promover esse conhecimento é a proposta deste Caderno 1. É fundamental esclarecer que as atividades aqui apresentadas são o início do processo de autoconhecimento e que muito ainda precisará ser feito pela escola.



No entanto há quem pergunte: é papel da escola promover situações de aprendizagem que favoreçam o autoconhecimento?

Harari (2018), em seu livro *21 lições para o século 21*, afirma que vários educadores têm defendido que a escola deveria passar a ensinar pensamento crítico, comunicação, colaboração e criatividade. Acrescentamos a eles a “cultura e a conectividade”. Para cumprir com esse propósito o autoconhecimento é fundamental.

Em um mundo no qual a perspectiva mais presente é a da mudança, saber o máximo sobre si mesmo é essencial para se tornar protagonista da própria história.



# Parábola do Lápis



*O lápis que você usa inadvertidamente tem cinco valiosas qualidades as quais precisamos aprender:*

*Primeira qualidade:*

*você pode fazer grandes coisas, mas não deve esquecer-se nunca de que existe uma mão que guia seus passos.*

*Segunda qualidade:*

*de vez em quando eu preciso parar o que estou escrevendo e usar o apontador. Isso faz com que o lápis sofra um pouco, mas, no final, ele estará mais afiado. Portanto saiba suportar algumas dores, porque elas lhe farão ser uma pessoa melhor.*

*Terceira qualidade:*

*o lápis sempre permite que usemos uma borracha para apagar aquilo que estava errado. Entenda que corrigir não é necessariamente negativo, mas é uma atitude importante para nos manter no caminho da justiça.*

*Quarta qualidade:*

*o que realmente importa no lápis não é a madeira ou sua forma exterior, mas o grafite que está dentro.*

*Portanto sempre cuide daquilo que acontece dentro de você.*

*Finalmente, a quinta qualidade do lápis:*

*ele sempre deixa uma marca. Da mesma maneira, saiba que tudo o que você fizer na vida deixará traços, então procure ser consciente de cada ação. (COELHO, 2010)*



Agora, convidamos você a trabalhar as atividades dos Cadernos com os jovens estudantes e iniciá-los nessa jornada de elaboração do primeiro “rascunho” do Projeto de Vida. Vamos juntos, cada um a seu modo, do seu jeito, pensando nas certezas e dúvidas do hoje e, o mais importante, sabendo que será inevitável revisitar o Projeto ao longo da jornada e traçar novos caminhos, pois, afinal de contas, nada é definitivo!

**SEMPRE TEREMOS NOVOS SONHOS,  
IDEIAS, OPORTUNIDADES E  
DESAFIOS EM NOSSAS VIDAS!**

*Atitudes que nos preparem para o que  
o futuro nos oferece!*



# Juventudes e Ensino Médio



A preparação para o mundo do trabalho durante a formação dos estudantes no Ensino Médio está estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/1996 e o Projeto de Vida está presente nesse contexto (Art. 35).

A juventude corresponde à maior parte da população brasileira. Especialistas em Educação e áreas afins buscam compreender seus comportamentos, vivências, bem como as dimensões que compõem as juventudes.

Para Dayrell e Carrano (2014), a juventude é caracterizada como um momento de construção de identidades, descoberta de possibilidades e potencialidades em diversas áreas. Eles defendem a existência de múltiplas juventudes moldadas por suas condições sociais, diversidades culturais, territoriais, de gênero, entre outros.

O ensino médio, como última etapa da educação básica, deve primar, em seu currículo, pelo desenvolvimento do protagonismo juvenil, pela discussão sobre o mundo do trabalho e a construção do projeto de vida. A partir de sua organização curricular, as escolas demonstram interesse pelas necessidades e trajetórias dos jovens e contribuem para a construção de suas identidades e favorecem a reflexão sobre os desafios.

A partir do que foi exposto, Paulo Freire (2014) fala da importância do diálogo quando afirma que não é no silêncio que os homens se fazem, mas nas palavras, no trabalho, na ação-reflexão. Dessa forma, esta proposta de atividades objetiva dar voz aos estudantes, a começar pela significação ou ressignificação de seus percursos de vida.

Esperamos que esse material possibilite uma contribuição efetiva na construção de uma educação baseada em ações de solidariedade, amorosidade, empatia e paz, visando uma constante transformação social.



# Aprendizagem Dialógica



A aprendizagem dialógica favorece o desenvolvimento da autonomia e da criticidade e está fundamentada nas teorias de estudiosos da educação, tais como Paulo Freire, Lev Vygotsky e Jürgen Habermas. A aprendizagem dialógica promove a interação, transformação e libertação nas relações entre os sujeitos, pois está fundamentada nos seguintes princípios:

**Diálogo igualitário:** na aprendizagem dialógica o diálogo igualitário refere-se ao respeito ao direito de fala dos participantes. Na metodologia do puxa-conversa todos têm direito a voz, independente do lugar de fala, são diferentes pessoas dialogando e validando suas ideias em função dos argumentos.

**Inteligência cultural:** na aprendizagem dialógica todos somos capazes de trazer contribuições ao diálogo por meio da argumentação, pois a capacidade de aprender é inerente ao ser humano. “Todos temos inteligência, que é cultural e, portanto, contextualmente situada” (PEREIRA; ANDRADE, 2014, p. 39), e por essa razão somos capazes de participar na construção do conhecimento.

**Transformação:** por meio do diálogo temos a oportunidade de aprender e atribuir valor a ao aprendizado. Essa nova forma adquirir conhecimento transforma a visão que temos de nós mesmos, do conhecimento e da própria vida. Ajuda-nos a superar obstáculos.

“Por meio da transformação pessoal, percebemos que somos capazes de nos organizar e participar de lutas mais amplas por transformação social”

(PEREIRA; ANDRADE, 2014, p. 39).



**Dimensão instrumental:** por ser dialógica a aprendizagem preserva sua atenção e cuidado com os conhecimentos acadêmicos e instrumentais, mas também reconhece que esses não são os únicos a serem trabalhados na escola. Destaca-se que os conhecimentos acadêmicos e instrumentais são fundamentais para que os jovens tenham acesso à participação na vida em sociedade e no mundo do trabalho.

Por isso “é necessário garantir que todos possam ter acesso à dimensão instrumental da educação, ressignificando os conhecimentos escolares a partir de suas experiências e necessidades e transformando-os em um instrumento para a autonomia” (PEREIRA; ANDRADE, 2014, p. 40).

**Criação de sentido:** a criação de sentido ocorre a partir do reconhecimento de que, como sujeito histórico e social, somos condicionados, mas não nos resumimos e nem somos determinados pelo nosso tempo. Somos sujeitos de possibilidades.

Sendo assim, as aprendizagens, partindo da interação, das demandas e necessidades de cada sujeito, criam dimensões e sentidos. Freire (2020, p. 52) afirma que essa é “a história em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte [...]. Daí que insista tanto na problematização do futuro e recuse sua inexorabilidade”.

**Igualdade das diferenças:** neste princípio a aprendizagem dialógica se revela na garantia da diversidade cultural e da igualdade social, dando aos jovens o direito de manifestar seus pensamentos, mesmo que divergente.





**Solidariedade:** em sala de aula, muitas vezes observamos diferenças entre os estudantes e animosidades quando um ou outro participa das atividades propostas, mas a aprendizagem dialógica é aberta a todos, é inclusiva. Ela fomenta a solidariedade entre as pessoas ao dar ênfase às interações e ao fazer perceber que “determinados problemas sociais acometem muitas outras pessoas e que é possível lutar juntos/as para superar esses problemas e garantir direitos a todos” (PEREIRA; ANDRADE, 2014, p. 40).

# Roda de Conversa e Escuta Sensível como metodologia



Para Freire (2014), o diálogo propicia uma relação democrática entre estudantes e professores, desenvolve a capacidade crítica e o respeito. O diálogo se constitui no respeito às diferenças entre os sujeitos, mas para isso é preciso estar disponível a ouvir. A escuta a qual nos referimos é chamada por René Barbier de Escuta Sensível.

Para Barbier (2007), a Escuta Sensível está ancorada na empatia entre os sujeitos e, nas oficinas propostas nos Cadernos Projeto de Vida, seu espaço de fomento é a Roda de Conversa. É na roda que se cria o espaço para que os estudantes se comuniquem, expressem as suas opiniões e busquem um diálogo de forma mais igualitária, pois é na dialogicidade em que há a superação de uma relação na qual o professor detém e transmite o conhecimento, cabendo ao estudante apenas a reprodução.

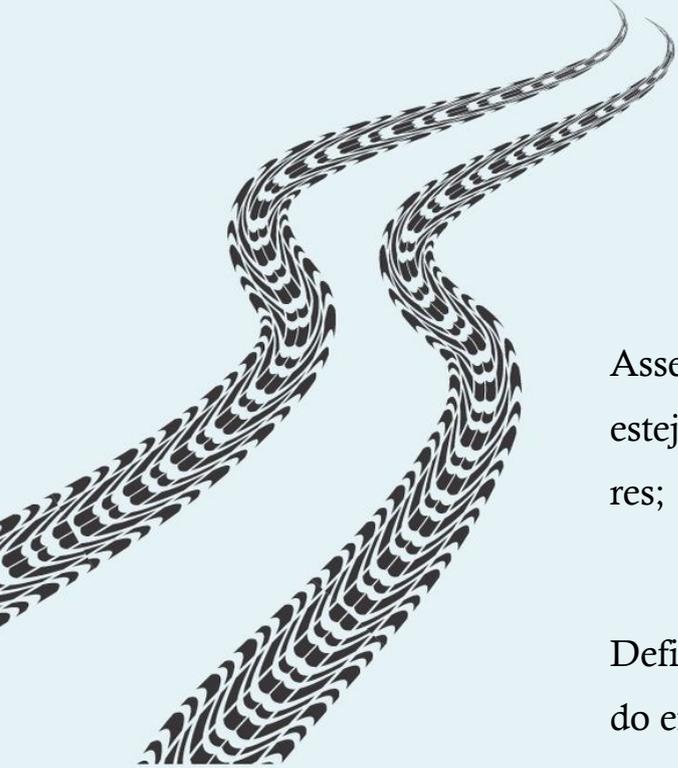
Assim, busca-se a materialidade da dimensão dialógica ancorada em Paulo Freire. O professor é o responsável por promover oportunidades de escuta na qual perpassem o sentimento de aceitação do outro de forma incondicional, sem julgamentos, interpretações e comparações. É fundamental estabelecer uma relação de confiança entre os participantes da roda de conversa.

Portanto, cabe ao professor estar atento à organização e à forma como as discussões se encaminham, pois não se pode perder de vista a libertação do autoritarismo e da passividade no contexto escolar.

Os temas debatidos nas rodas de conversa devem aproximar os estudantes de suas realidades, promovendo a reflexão crítica acerca do contexto em que vivem. Para isso o professor precisa se envolver com o cotidiano dos estudantes de maneira autêntica e sensível.

# Desenvolvendo as oficinas

## Preparação



Assegure que, para a realização das oficinas, estejam presentes, preferencialmente, dois professores;

Defina quem será o relator e quem será o mediador do encontro;

Receba os participantes;

Organize a sala em formato de círculo;

Converse com os participantes sobre os objetivos do encontro;

Faça o registro da frequência.

# *Desenvolvendo as oficinas*

## *Desenvolvimento*



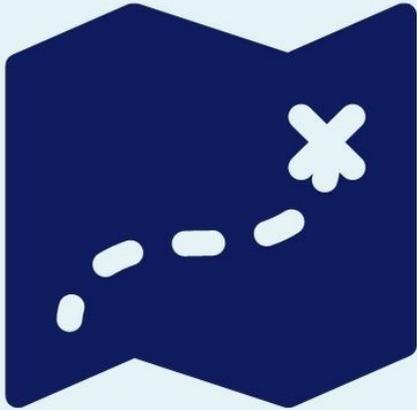
Lembre aos participantes os princípios da aprendizagem dialógica e questione se gostariam de fazer algum ajuste;

Dê oportunidade de fala a todos os participantes;

Crie questões / atividades para conduzir a discussão;

Tenha como fio condutor do debate os objetivos do encontro.

# *Desenvolvendo as oficinas*



## *Finalização*

Lembre-se de realizar as atividades de avaliação previstas no planejamento;

Dê oportunidade aos participantes de se despedirem.



# Oficina 1

## De onde eu venho

HABILIDADE	Reconhecer seus defeitos, qualidades e potencialidades.
------------	---

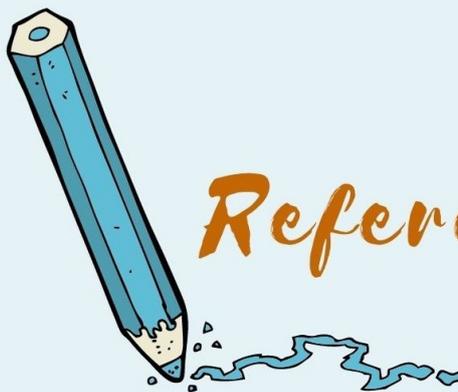
TEMPO	ATIVIDADE
20'	<p>Apresentação dos professores que desenvolverão o trabalho sobre Projeto de Vida.</p> <p>Apresentação dos objetivos das oficinas.</p>
15'	<p>Dinâmica inicial: os estudantes devem se apresentar falando o nome e uma qualidade que trazem para o grupo.</p>
30'	<p>#tacombinado: construção do acordo de convivência.</p> <p>Formar a Roda de Conversa e questionar aos estudantes: o que é um acordo?</p> <p>Explicar, após contribuições, o que é um Acordo de Convivência.</p> <p>Apresentar aos estudantes o princípio do dialógico igualitário e como ele estará presente na Roda de Conversa.</p> <p>Dividir os jovens em grupos de cinco componentes e solicitar que escrevam o que consideram necessário constar no Acordo de Convivência da turma de forma a trazer o princípio da aprendizagem dialógica para o contexto desses jovens.</p> <p>Pedir a cada grupo que apresente suas considerações.</p> <p>Na lousa, listar as contribuições dos estudantes prestando a devida atenção aos itens repetidos e aos que ainda faltam.</p> <p>Pedir que os jovens que assinem o documento, compactuando com o respeito e com o sigilo acerca do que é trazido para a sala de aula.</p>

TEMPO	ATIVIDADE
30'	<p>Formar a Roda de Conversa novamente.</p> <p>Perguntar aos estudantes o que eles entendem quando escutam a palavra: Travessia?</p> <p>A partir das respostas, seguir falando que esse momento do ensino médio é permeado por uma travessia com diversas transformações.</p> <p>Em seguida, convidar a turma para realizar uma leitura coletiva do texto “Travessia”.</p> <p>Após a leitura do texto, solicitar que apresentem as ideias que mais se aproximam de suas realidades enquanto estudante nesse processo formativo.</p> <p>Finalizar a Roda de Conversa com a reflexão sobre as juventudes e a importância desse momento da vida.</p> <p>O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.</p>
05'	<p><b>Avaliação</b></p> <p>Cada estudante deve falar uma palavra para avaliar como foi a oficina.</p>

# Recursos



- ◇ Papel pardo
- ◇ Pincel
- ◇ Texto: “Travessia”



## Referências

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS/P Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais.** Caderno 1. Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/>

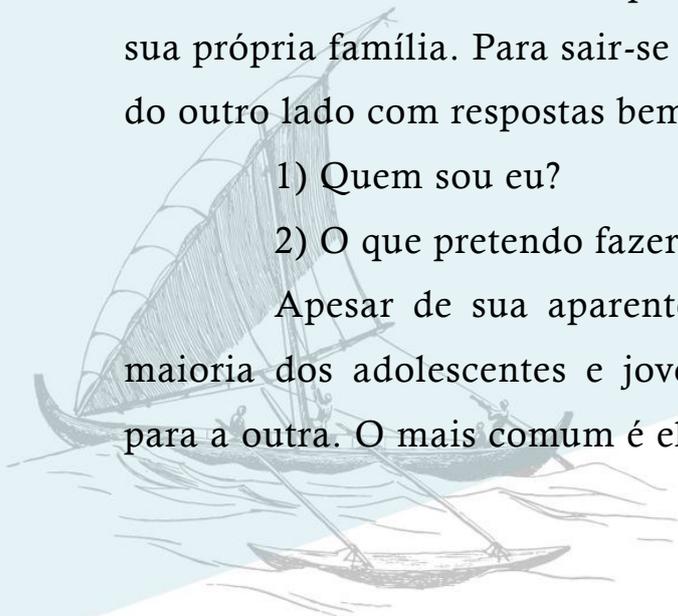
# Travessia

*“O Real não está na saída e nem na chegada. Ele se dispõe para a gente é no meio da travessia”.*  
Guimarães Rosa

O que nos espera do outro lado da linha do horizonte? Para saber, é preciso atravessar, empreender a travessia. Há duas maneiras básicas de se fazer isso. Uma delas é deixando-se levar pelas correntes marítimas. Elas sempre vão dar em algum lugar. Se você tiver sorte, será um lugar que vale a pena, porém, se a sorte não estiver ao seu lado, as coisas podem realmente ficar complicadas para você. O outro jeito de empreender a travessia é navegando, ou seja, não se deixando conduzir passivamente pelas águas. Navegar é ter mapa, roteiro, bússola, vela, bandeira e timão. Navegar é saber de onde se está vindo e para onde se está indo. Se você observar a vida das pessoas que deram certo, verá que elas sempre nos dão a impressão de que sabem para onde estão indo. Elas não se deixam conduzir pela corrente, pelo acaso, pelo destino. Elas simplesmente navegam. Esta conversa toda sobre navegação é apenas para constatar uma coisa – a juventude é uma travessia. Uma travessia feita de muitas travessias. Travessia entre o fim da infância e o início da idade adulta. Travessia entre o mundo da educação e o mundo do trabalho. Travessia entre pertencer à família de seus pais e formar sua própria família. Para sair-se bem nessa travessia, você deverá chegar do outro lado com respostas bem claras para duas perguntas:

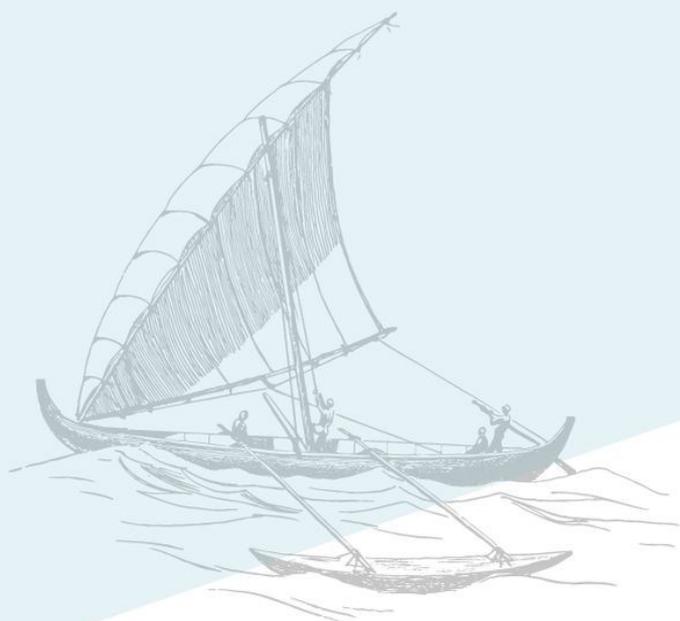
- 1) Quem sou eu?
- 2) O que pretendo fazer com minha vida?

Apesar de sua aparente simplicidade, essas perguntas, para a maioria dos adolescentes e jovens, não são respondidas de uma hora para a outra. O mais comum é elas levarem anos para serem respondidas



e as respostas mudarem frequentemente ao longo do percurso. Portanto, se isso ocorre, não fique preocupado demais, a coisa é assim mesmo.

Identidade e projeto de vida – é assim que nós, educadores, costumamos chamar a essas duas perguntas – não são construídos de um dia para outro. Além de levar tempo, essas construções essenciais de nossa existência requerem esforço. Esse esforço consiste em posicionar-se diante de si mesmo e do mundo. Assim como para navegar é preciso sempre ter em mãos certas coordenadas, como a latitude e a longitude, para a travessia das águas, às vezes turbulentas, que separam a infância da idade adulta, é preciso que você seja capaz de ir assumindo posições, atitudes básicas, posturas cada vez mais definidas em relação a si mesmo e ao mundo em que lhe coube viver. Essas são, na verdade, as coordenadas de seu desenvolvimento, de seu crescimento como pessoa, como cidadão, como trabalhador. Essas são as latitudes e longitudes da nossa existência.



*Adaptado de texto de Antonio Carlos Gomes da Costa,  
"Encontros e Travessias"*

# Oficina 2

## Como eu me vejo

HABILIDADE	Reconhecer seus defeitos, qualidades e potencialidades.
------------	---

TEMPO	ATIVIDADE
20'	<p>Iniciar a oficina formando a Roda de Conversa e relembrar o Acordo de Convivência.</p> <p>Distribuir o texto “Eu, etiqueta”</p> <p>Solicitar que cada estudante leia uma linha do texto.</p> <p>Ao término da leitura, cada estudante deve ter a oportunidade de falar qual parte do texto mais chamou sua atenção, qual tem mais relação com a sua vida e por que.</p> <p>O professor deve ser o último a falar e, na sequência, deve fazer o encerramento da roda de conversa falando sobre o impacto do consumo das nossas vidas.</p> <p>O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.</p>
60'	<p><b>O PERSONAGEM</b></p> <p>Solicitar que os estudantes desenhem em uma folha de papel uma figura humana de frente, da cabeça aos pés. Ao terminar, colocar o desenho no chão à sua frente. Olhar para a figura, entrar em contato com ela, dar-lhe uma identidade, uma vida e um nome.</p> <p>Pedir que todos respondam, por escrito, às solicitações que lhes serão feitas, descritas a seguir: a) saindo da cabeça do personagem, faça um balão com três ideias que ninguém irá modificar; b) saindo da boca, faça um balão com uma frase a qual se arrependeu de ter dito e outra frase que precisa ser dita, e ainda não foi; c) saindo do coração, faça uma seta indicando três paixões que não vão se extinguir (chamar atenção do grupo para o fato de que o objeto da paixão não precisa necessariamente ser alguém, podendo tratar-se de uma ideia, uma atividade); d) na mão direita do personagem, escreva um sentimento que este tem disponível para oferecer; e) na mão esquerda, escreva algo que ele tem necessidade de receber;</p>

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	<p>f) no pé esquerdo, escreva uma meta que deseja alcançar; g) no pé direito, escreva os passos que precisa dar em relação a essa meta.</p> <p>Quando todos terminarem o que foi solicitado, pedir que mantenham contato com o personagem desenhado, procurando os pontos semelhantes e diferentes entre o personagem e ele, o estudante.</p> <p>Pedir àqueles que se sentirem confortáveis que apresentem sua atividade comentando semelhanças e diferenças entre o personagem e o autor do desenho.</p> <p>Estimular que todos façam essa apresentação.</p>
20'	<p><b>Avaliação</b></p> <p>Shopping Avaliativo: O professor deve solicitar que a turma faça um círculo e explicar que a atividade avaliativa consistirá em o que os estudantes “compram” (pontos positivos) e o que “não compram” (pontos negativos) da aula do dia, como se estivessem escolhendo o que comprar em um shopping.</p>

# Recursos



- ◇ Papel A3
- ◇ Lápis de cor
- ◇ Canetinhas etc.
- ◇ Texto: “Eu, etiqueta”



## Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. Eu etiqueta. **Pensador**. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjAyODM0/>. Acesso em: 03 set. 2020.

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS/P Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais**. Caderno 1. Fortaleza, 2015. Disponível em: [http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS\\_P\\_1\\_ANO%20PLANOS\\_DE\\_AULA.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_1_ANO%20PLANOS_DE_AULA.pdf). Acesso em: 03 set. 2020.

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS/P Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais**. Caderno 1. Fortaleza, 2015. Disponível em [http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS\\_P\\_1\\_ANO%20PLANOS\\_DE\\_AULA.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_1_ANO%20PLANOS_DE_AULA.pdf) Acesso em: 03 set. 2020.



## Eu, etiqueta

*Carlos Drummond de Andrade*

Em minha calça está grudado um nome  
que não é meu de batismo ou de cartório,  
um nome... estranho.  
Meu blusão traz lembrete de bebida  
que jamais pus na boca, nesta vida.  
Em minha camiseta, a marca de cigarro  
que não fumo, até hoje não fumei.  
Minhas meias falam de produto  
que nunca experimentei  
mas são comunicados a meus pés.  
Meu tênis é proclama colorido  
de alguma coisa não provada  
por este provador de longa idade.  
Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,  
minha gravata e cinto e escova e pente,  
meu copo, minha xícara,  
minha toalha de banho e sabonete,  
meu isso, meu aquilo,  
desde a cabeça ao bico dos sapatos,  
são mensagens,  
letras falantes,  
gritos visuais,  
ordens de uso, abuso, reincidência,  
costume, hábito, premência,  
indispensabilidade,  
e fazem de mim homem-anúncio itinerante,  
escravo da matéria anunciada.  
Estou, estou na moda.  
É duro andar na moda, ainda que a moda  
seja negar minha identidade,  
trocá-la por mil, açambarcando  
todas as marcas registradas,  
todos os logotipos do mercado.

Com que inocência demito-me de ser  
eu que antes era e me sabia  
tão diverso de outros, tão mim mesmo,  
ser pensante, sentinte e solidário  
com outros seres diversos e conscientes  
de sua humana, invencível condição.  
Agora sou anúncio,  
ora vulgar ora bizarro,  
em língua nacional ou em qualquer língua  
(qualquer, principalmente).  
E nisto me comparo, tiro glória  
de minha anulação.  
Não sou - vê lá - anúncio contratado.  
Eu é que mimosamente pago  
para anunciar, para vender  
em bares festas praias pérgulas piscinas,  
e bem à vista exibo esta etiqueta  
global no corpo que desiste  
de ser veste e sandália de uma essência  
tão viva, independente,  
que moda ou suborno algum a compromete.  
Onde terei jogado fora  
meu gosto e capacidade de escolher,  
minhas idiossincrasias tão pessoais,  
tão minhas que no rosto se espelhavam  
e cada gesto, cada olhar  
cada vinco da roupa  
sou gravado de forma universal,  
saio da estamperia, não de casa,  
da vitrine me tiram, recolocam,  
objeto pulsante mas objeto  
que se oferece como signo de outros  
objetos estáticos, tarifados.  
Por me ostentar assim, tão orgulhoso  
de ser não eu, mas artigo industrial,  
peço que meu nome retifiquem.  
Já não me convém o título de homem.  
Meu nome novo é coisa.  
Eu sou a coisa, coisamente.



# Oficina 3

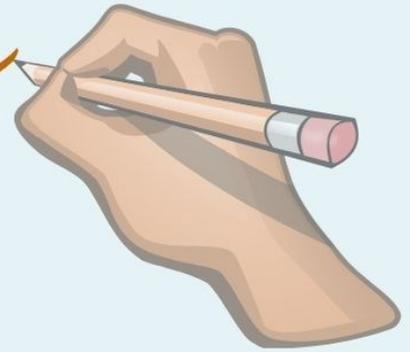
## Meus caminhos

HABILIDADE	Reconhecer sua trajetória de vida até o momento.
------------	--

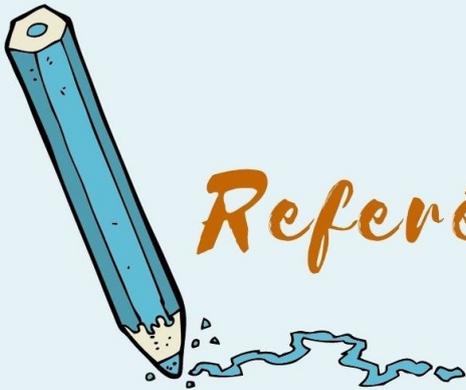
TEMPO	ATIVIDADE
20'	<p>Solicitar que, individualmente, cada estudante reflita: o que é família?</p> <p>Anotar no quadro as respostas.</p> <p>Assistir com a turma à mídia “Família - É todo mundo que a gente ama”.</p> <p>Relacionar o vídeo às respostas dos estudantes, reforçando a diferença entre as famílias e o quanto ela é importante para a nossa trajetória.</p>
35'	<p>Pedir aos estudantes que se dividam em duplas e entrevistem uns aos outros contemplando as seguintes questões:</p> <p>Onde você nasceu?</p> <p>Qual a história da sua família?</p> <p>De onde seus familiares vieram?</p> <p>Você ou sua família cultivaram algum hábito ligado a esse lugar de origem?</p> <p>Instigar cada estudante a localizar geograficamente em um mapa a sua origem familiar, evidenciando a origem dos seus antepassados.</p> <p>Solicitar que os estudantes marquem, com canetas coloridas, o lugar onde nasceu a pessoa mais idosa da sua família (destacar caso o ente tenha vivido em outro lugar que não seja no Distrito Federal).</p> <p>Quando todos os estudantes tiverem feito a localização, pedir que observem detalhadamente os traços coloridos. Estimular os estudantes a perceberem semelhanças e pedir que imaginem as razões das migrações e responder as perguntas da entrevista para todo o grupo.</p>

TEMPO	ATIVIDADE
35'	<p>Organizar a Roda de Conversa e distribuir o texto “Confidência do Itabirano”, de Carlos Drummond de Andrade.</p> <p>Solicitar que cada estudante leia uma linha do poema.</p> <p>Quando o poema finalizar, começar novamente para que todos tenham oportunidade de ler.</p> <p>Após a leitura, deixar que cada estudante fale sobre como o eu lírico do poema se relaciona com a sua terra de origem, tornando-a parte dele.</p> <p>O professor dev encerrar a Roda de Conversa falando sobre a importância da nossa história de vida.</p> <p>O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.</p> <p>Propor que, assim como Drummond, cada um expresse, por meio de música, poema, desenho, etc. a sua relação com a cidade, o estado ou o país de origem, podendo citar a família, os amigos e a relação com eles.</p>
10'	<p><b>Avaliação</b></p> <p>Big Brother Aula: Para avaliar a oficina, o professor deve dividir a turma em quatro grupos. Cada grupo deve escolher, por consenso, um líder para conduzir a atividade.</p> <p>O grupo terá que escolher a atividade que quer imunizar (a que mais gostaram), a que querem dar o anjo (a que gostaram um pouco) e a que querem enviar para o paredão (a que menos gostaram).</p>

# Recursos



- ◇ Quadro branco
  - ◇ Pincel
  - ◇ Folha A4
  - ◇ Mapa do Brasil
  - ◇ Papel filme
  - ◇ Canetinhas
  - ◇ Datashow.
  - ◇ Texto: Confidência do Itabirano
  - ◇ Vídeo: “Família - É todo mundo que a gente ama”.
- Link: <https://www.youtube.com/watch?v=6uB9PDqLH0U>



## Referências

DIA DAS FAMÍLIAS. 15 de maio de 2015. 1 vídeo (3:53 min), son., color. Publicado pelo canal Vitarella TV. Disponível em: <https://youtu.be/6uB9PDqLH0U>. Acesso em: 19 nov. 2020

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS/P Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais**. Caderno 1. Fortaleza, 2015. Disponível em [http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS\\_P\\_1\\_ANO%20PLANOS\\_DE\\_AULA.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_1_ANO%20PLANOS_DE_AULA.pdf) Acesso em: 03 set. 2020.



# Confidência do Itabirano

*Carlos Drummond de Andrade*

Alguns anos vivi em Itabira.  
Principalmente nasci em Itabira.  
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro. Noventa  
por cento de ferro nas calçadas.  
Oitenta por cento de ferro nas almas.  
E esse alheamento do que na vida  
é porosidade e comunicação.  
A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,  
vem de Itabira, de suas noites brancas,  
sem mulheres e sem horizontes.  
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,  
é doce herança itabirana.  
De Itabira trouxe prendas diversas que ora te  
ofereço: esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,  
este São Benedito do velho santeiro Alfredo  
Duval; este couro de anta, estendido no sofá da  
sala de visitas; este orgulho, esta cabeça baixa...  
Tive ouro, tive gado, tive fazendas.  
Hoje sou funcionário público.  
Itabira é apenas uma fotografia na parede.  
Mas como dói!

# Oficina 4

## Minhas raízes e referências de vida



HABILIDADE	Relacionar sua trajetória de vida com quem ele é (família, amigos, residência etc.).
------------	--

TEMPO	ATIVIDADE
30'	<p>Iniciar a oficina com formação da Roda de Conversa. Fazer a leitura da crônica “Pertencer”, de Clarice Lispector. Cada estudante deve ler uma frase do texto. Questionar: 1) Quais sentimentos o texto provocou em vocês? 2) Qual parte do texto mais chamou sua atenção? Fomentar o debate entre os estudantes relacionando o texto com questões sobre pertencimento, legado, origem, identificação com a própria história, sentimentos em diversas fases da vida etc. Dizer aos estudantes que eles precisam respeitar a própria história por aquilo que ela tem de diferente e que, através dela, podem criar confiança no mundo e em si mesmos. Finalizar a Roda de Conversa explicando a importância de se criar vínculos seguros e saudáveis com a própria história. O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.</p>
60'	<p><b>LINHA DA VIDA</b> Perguntar aos estudantes se eles sabem o que é uma Linha da Vida. Após ouvi-los, dizer, então, que uma linha da vida é, geralmente, caracterizada pela organização cronológica de determinados fatos, sejam bons ou não. Pedir que voltem o pensamento para a infância e façam uma viagem no tempo, a anos anteriores, buscando recordar fatos marcantes. Pedir que os estudantes se organizem em grupos de quatro componentes.</p>

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	<p>Falar sobre a importância da presença de “pessoas-chave” em nossas vidas e de como nossa trajetória é formada por uma mescla de momentos marcantes, que geram sentimentos e “ideias-força”, assim como pela presença destas pessoas que nos acompanham, seja em momentos fáceis, difíceis, felizes ou tristes.</p> <p>Distribuir uma folha de papel A3 em branco e disponibilizar pedaços de barbante de cores sortidas, cola e canetas coloridas.</p> <p>Pedir que escolham uma cor que mais representa a sua trajetória pessoal.</p> <p>Em seguida, pedir que dividam o papel, colando o barbante da forma que consideram melhor, mas dividindo a folha ao meio. Ela pode ser uma linha reta, curva, inclinada. A “linha da vida” possibilita um olhar para o passado, de forma a ajudá-los no presente e na orientação / construção do futuro.</p> <p>Pedir que coloquem na parte de baixo da linha, momentos marcantes / sentimentos e “ideias-força” e, na parte superior, as pessoas que estavam presentes nesses momentos.</p> <p>Considerar perguntas como: a) Quem era seu melhor amigo a dois anos atrás? b) O que sua mãe ou a pessoa mais importante da sua vida gostaria que você fosse? c) Qual era seu maior sonho de infância? d) Qual a melhor lembrança que você tem dos seus responsáveis? e) Qual a melhor lembrança da sua infância?</p> <p>Depois de dar um tempo para as produções, solicite que cada estudante, individualmente, compartilhe a sua Linha da Vida. Anotar, no final, em um <i>flipchart</i>, o que foi mais comum, ressaltando a importância da construção do autoconhecimento e da presença de pessoas de referência na nossa vida: somos coletivos, nascemos e constituímos a partir do outro e sempre precisaremos de tantos outros em nossas vidas.</p> <p>Ressaltar que o autoconhecimento está relacionado com a autoconfiança, que surge da nossa relação com pessoas de referência que acreditaram no nosso potencial e enxergaram aspectos que ainda não tínhamos percebido.</p> <p>Por fim, ressaltar que, ao longo da vida, vivenciamos coisas boas ou ruins e ambas são fundamentais para nosso crescimento e evolução. Saber livrar-se das cargas negativas é essencial para estarmos emocionalmente saudáveis.</p>

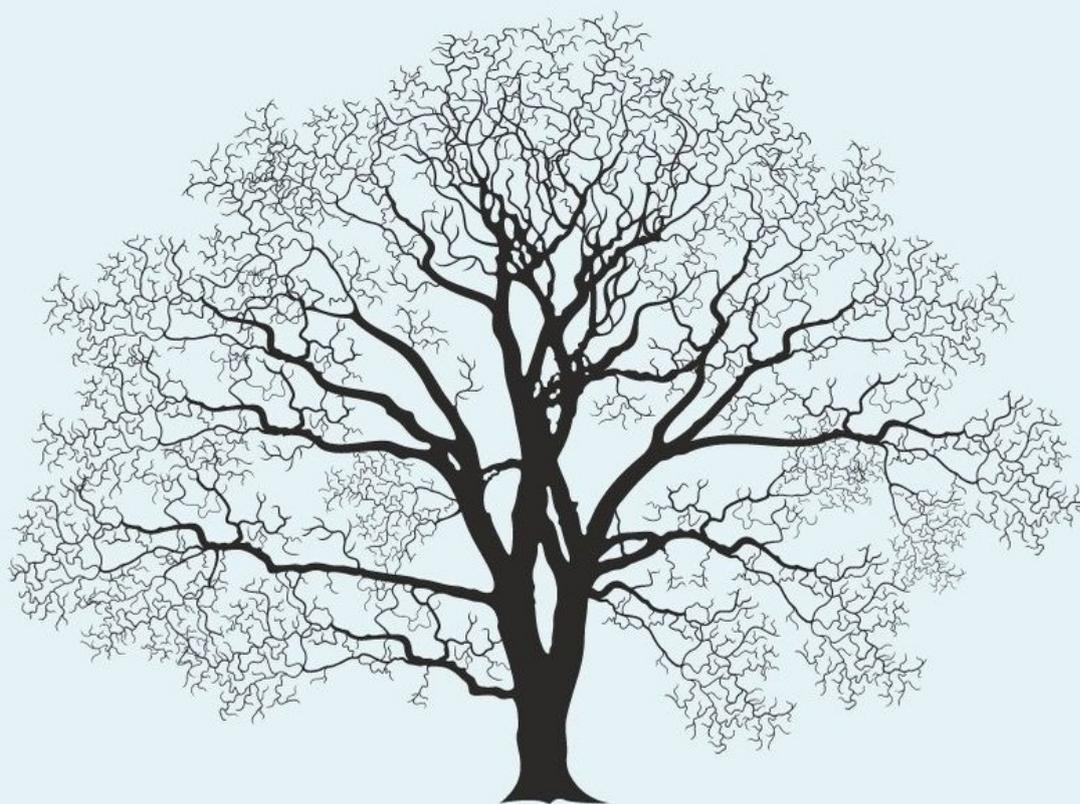
TEMPO

ATIVIDADE

10'

**Avaliação**

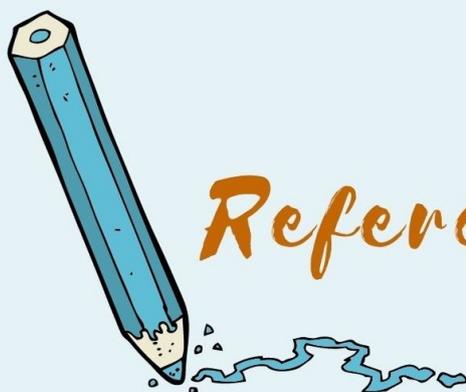
Passagem do Tempo: Pedir aos estudantes que se organizem em grupos de quatro componentes. Eles irão ter que entrar em um consenso e dizer qual atividade do dia eles deixariam no passado e qual levariam para o futuro.



# Recursos



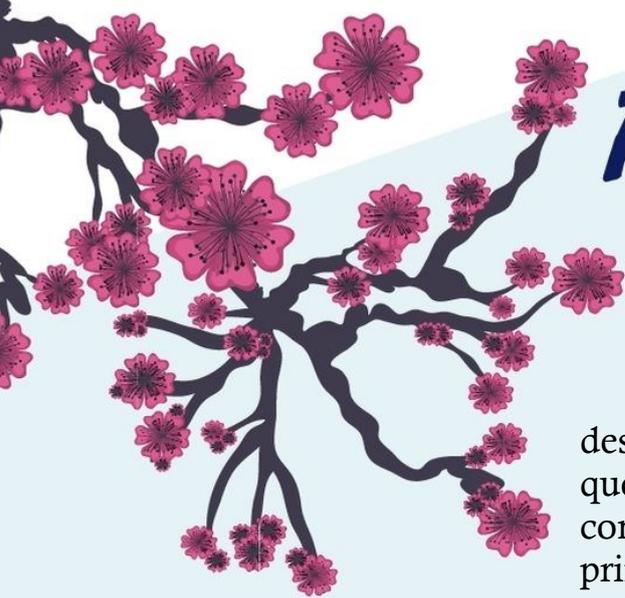
- ◇ Barbante
- ◇ Canetinhas coloridas
- ◇ Lápis
- ◇ Folha A3
- ◇ Cola
- ◇ *Flipchart*
- ◇ Texto: “Pertencer”, de Clarice Lispector (Anexo 4).



## Referências

LISPECTOR, C. **A descoberta do mundo**. Ed. Rocco, RJ, 1999.

INSTITUTO ALIANÇA. **Projeto de Vida – Planos de aula EEEP**. Caderno 1ª série. Fortaleza, 2018. Disponível em: [http://www.institutoalianca.org.br/new/PROJETO\\_DE\\_VIDA\\_PLANOS\\_DE\\_AULA\\_1\\_SERIE.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/new/PROJETO_DE_VIDA_PLANOS_DE_AULA_1_SERIE.pdf). Acesso em: 15 set. 2020.



# Pertencer

Clarice Lispector

Um amigo meu, médico, assegurou-me que desde o berço a criança sente o ambiente, a criança quer: nela o ser humano, no berço mesmo, já começou. Tenho certeza de que no berço a minha primeira vontade foi a de pertencer. Por motivos que aqui não importam, eu de algum modo devia estar sentindo que não pertencia a nada e a ninguém. Nasci de graça.

Se no berço experimentei esta fome humana, ela continua a me acompanhar pela vida afora, como se fosse um destino. A ponto de meu coração se contrair de inveja e desejo quando vejo uma freira: ela pertence a Deus.

Exatamente porque é tão forte em mim a fome de me dar a algo ou a alguém, é que me tornei bastante arisca: tenho medo de revelar de quanto preciso e de como sou pobre. Sou, sim. Muito pobre. Só tenho um corpo e uma alma. E preciso de mais do que isso. Com o tempo, sobretudo os últimos anos, perdi o jeito de ser gente. Não sei mais como se é. E uma espécie toda nova de "solidão de não pertencer" começou a me invadir como heras num muro.

Se meu desejo mais antigo é o de pertencer, por que então nunca fiz parte de clubes ou de associações? Porque não é isso que eu chamo de pertencer. O que eu queria, e não posso, é por exemplo que tudo o que me viesse de bom de dentro de mim eu pudesse dar àquilo que eu pertencço. Mesmo minhas alegrias, como são solitárias às vezes. E uma alegria solitária pode se tornar patética. É como ficar com um presente todo embrulhado em papel enfeitado de presente nas mãos - e não ter a quem dizer: tome, é seu, abra-o! Não querendo me ver em situações patéticas e, por uma espécie de contenção, evitando o tom de tragédia, raramente embrulho com papel de presente os meus sentimentos.

Pertencer não vem apenas de ser fraca e precisar unir-se a algo ou a alguém mais forte. Muitas vezes a vontade intensa de pertencer vem em mim de minha própria força - eu quero pertencer para que minha força não seja inútil e fortifique uma pessoa ou uma coisa. Quase consigo me visualizar no berço, quase consigo reproduzir em mim a vaga e no entanto premente sensação de precisar pertencer. Por motivos que nem minha mãe nem meu pai podiam controlar, eu nasci e fiquei apenas: nascida. No entanto fui preparada para ser dada à luz de um modo tão bonito. Minha mãe já estava doente, e, por

uma superstição bastante espalhada, acreditava-se que ter um filho curava uma mulher de uma doença. Então fui deliberadamente criada: com amor e esperança. Só que não curei minha mãe. E sinto até hoje essa carga de culpa: fizeram-me para uma missão determinada e eu falhei. Como se contassem comigo nas trincheiras de uma guerra e eu tivesse desertado. Sei que meus pais me perdoaram por eu ter nascido em vão e tê-los traído na grande esperança.

Mas eu, eu não me perdo. Queria que simplesmente se tivesse feito um milagre: eu nascer e curar minha mãe. Então, sim: eu teria pertencido a meu pai e a minha mãe. Eu nem podia confiar a alguém essa espécie de solidão de não pertencer porque, como desertor, eu tinha o segredo da fuga que por vergonha não podia ser conhecido.

A vida me fez de vez em quando pertencer, como se fosse para me dar a medida do que eu perco não pertencendo. E então eu soube: pertencer é viver. Experimentei-o com a sede de quem está no deserto e bebe sôfrego os últimos goles de água de um cantil. E depois a sede volta e é no deserto mesmo que caminho!



# Oficina 5

## O sentido da vida

HABILIDADES	Identificar o sentido da vida em diferentes contextos; Estabelecer, minimamente, um sentido para a própria vida (“o que me move”, “o que me faz estar todos os dias neste espaço, neste horário” etc.).
-------------	--

TEMPO	ATIVIDADE
30'	<p>Iniciar a oficina com a formação da Roda de Conversa. Assistir à mídia “Qual o sentido da vida?”, que traz o depoimento de pessoas de diferentes partes do mundo, de culturas e religiões distintas, sobre o sentido que elas atribuem à vida (devido à extensão do vídeo o professor deverá selecionar previamente um trecho para exibição).</p> <p>Instigar os estudantes a dizerem qual o sentido da vida para eles a partir de um debate sobre o vídeo, considerando as seguintes questões:</p> <p>Achou o vídeo interessante? Por quê? Faça comentários sobre o vídeo.</p> <p>b) As opiniões das pessoas eram distintas?</p> <p>c) Você acredita que a religião ou o lugar em que vive influencia a sua maneira de sentir a vida? Por quê?</p> <p>d) Você se identificou com alguma opinião? Se sim, qual? E por que você acredita que houve afinidade, apesar de você ser de outra cultura?</p> <p>Ao término das participações, o professor encerra a Roda de Conversa falando da importância de se identificar o que nos motiva diariamente a “seguir em frente”. O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.</p>
60'	<p>Solicitar que cada estudante escreva uma carta, podendo ser para si mesmo, explicando o seu conceito de sentido da vida. Após esse momento, solicitar que os estudantes coloquem as cartas em uma cápsula do tempo, que será guardada e aberta no final do ano letivo.</p>

TEMPO

ATIVIDADE

10'

**Avaliação**

Aula com sentido: Sortear três estudantes para dizerem qual sentido (positivo ou negativo) a aula teve para eles.

Alice perguntou:

*- Gato Cheshire... pode me dizer qual o caminho que eu devo tomar?*

*- Isso depende muito do lugar para onde você quer ir – disse o Gato.*

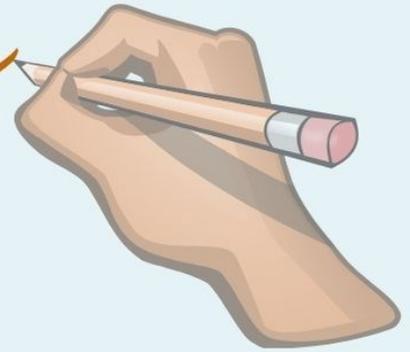
*- Eu não sei para onde ir! – disse Alice.*

Se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve.

(Alice no País das Maravilhas)  
Lewis Carrol



# Recursos



- ◇ Datashow
- ◇ Caixa de som
- ◇ Folhas A4
- ◇ Lápis
- ◇ Garrafas de vidro
- ◇ Vídeo: “Qual o sentido da vida?”

Link: [https://www.youtube.com/watch?v=w2vCFR\\_slWY](https://www.youtube.com/watch?v=w2vCFR_slWY)



## Referências

QUAL O SENTIDO DA VIDA. 7 BILHÕES DE OUTROS [PT]. 1 vídeo (24:33 min), son., color. Publicado pelo canal GoodPlanet. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=w2vCFR\\_slWY](https://www.youtube.com/watch?v=w2vCFR_slWY). Acesso em: 15 set. 2020.

# Oficina 6

## Lugares que ocupo no mundo

HABILIDADE

Estabelecer, minimamente, um sentido para a própria vida em relação à vida em comunidade.

TEMPO

ATIVIDADE

Iniciar a oficina com a formação da Roda de Conversa.  
Assistir ao clipe da música “Até quando?”, de Gabriel, o Pensador.  
Pedir que prestem atenção nas críticas presentes na letra da música.  
Promover um debate sobre os desafios presentes nos espaços em que vivemos e como os estudantes podem participar das mobilizações sociais. Introduzir no debate as seguintes perguntas:  
Vocês acreditam que as pessoas, quando se unem em prol de alguma causa, conseguem mudar uma realidade?  
Se vocês fossem defender uma causa social, qual seria? Por quê?  
Vocês já desenvolveram algum tipo de trabalho voluntário?  
Ao término das participações, o professor deve encerrar a Roda de Conversa falando da importância das mobilizações sociais, destacando as mudanças que eles querem ver em algo ou em alguém deve começar por eles mesmos.  
O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.

Dividir a turma em cinco grupos.  
Em seguida, entregar a cada grupo uma pista, que deve ser discutida entre eles e, depois, apresentada para a turma.  
**Grupo 1 - Pista:** Em qualquer cidade que carrega a marca da exclusão social, a violência é resultado da desigualdade social, da ineficiência das políticas públicas e da falta de segurança pública nos centros urbanos brasileiros. O que isso tem a ver com você e com os espaços que você frequenta?  
**Grupo 2 - Pista:** As raízes culturais se fazem presentes na rotina das cidades por meio de festas tradicionais, movimentos e pontos tradicionais de cultura. O que isso tem a ver com você e com os espaços que você frequenta?

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	<p><b>Grupo 3 - Pista:</b> Na sua cidade, há pessoas que, apesar de quererem trabalhar, não conseguem encontrar um emprego. O que isso tem a ver com você e com o espaço em que vive?</p> <p><b>Grupo 4 - Pista:</b> A internet nunca esteve tão presente na vida das pessoas e a sua utilização pode impactar positivamente ou não, aproximando ou gerando distanciamento entre as pessoas. O que isso tem a ver com você e com o espaço em que você vive?</p> <p><b>Grupo 5 - Pista:</b> Um rapaz no metrô levantou do seu assento para que um outro mais velho pudesse se sentar. O que isso tem a ver com você e com o espaço em que frequenta.</p>
	<p><b>DINÂMICA DA JAULA</b></p> <p>Preparar imagens (de diferentes espaços frequentados pelos jovens) e entregar uma para cada estudante, em uma folha de papel A4.</p> <p>Cada estudante deve, individualmente, tentar interpretar os quadros e descobrir o que representa cada um deles.</p> <p>O professor deverá escrever as seguintes palavras no quadro: escola, família, amigos, sociedade e mundo. (Lembrando que alguns poderão sentir falta de algum outro ambiente de convivência, que não tenha sido representado em determinada imagem, mas do qual eles façam parte.).</p> <p>Pedir que os estudantes associem as imagens com as palavras e registrem em suas folhas.</p> <p>Pedir também que eles reflitam sobre em que aspecto as imagens representadas têm a ver com eles. Além disso, pedir que pensem em como se sentem em cada espaço (em família, na escola, entre seus amigos, na sociedade e no mundo).</p> <p>Depois disso, cada um terá um espaço em branco na sua folha para fazer um desenho que represente algum outro grupo do qual ele participa, mas que não tenha sido contemplado na dinâmica, como a igreja ou um grupo de atividades esportivas. Neste momento cada um deve escrever uma frase em cada quadro, avaliando de que maneira ele contribui com os grupos nos quais convive.</p> <p>Dividir a turma em grupos de cinco estudantes e perguntar como eles podem organizar esses diferentes espaços em suas vidas de forma a conciliar todos de forma harmônica, construindo uma grande “aldeia fraterna”.</p>
	<p><b>Avaliação</b></p> <p>Entregar um post-it para cada estudante e pedir que definem a aula em uma palavra, em seguida colar no local indicado do quadro.</p>

# Recursos



- ◇ Pistas
- ◇ Imagens
- ◇ Folha A4
- ◇ Datashow
- ◇ Lápis de escrever
- ◇ Música: “Até quando?”, de Gabriel, o Pensador (Anexo 5).  
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=atXuxbc7zZk>



## Referências

GABRIEL, o Pensador. **Até quando?** Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gabriel-pensador/30449/>. Acesso em: 03 set. 2020.

INSTITUTO DE CO-RESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Projeto de Vida**. vol. 2. Goiás, 2020. Disponível em: <http://jucienebertoldo.com/wp-content/uploads/2020/05/AULAS-DE-PROJETO-DE-VIDA-GO-1%C2%BA-ANO-2.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

## ATÉ QUANDO?

Gabriel, o Pensador

Não adianta olhar pro céu  
Com muita fé e pouca luta  
Levanta aí que você tem  
Muito protesto pra fazer  
É muita greve, você pode  
E você deve, pode crer  
Não adianta olhar pro chão  
Virar a cara pra não ver  
Se liga aí que te botaram numa cruz  
E só porque Jesus sofreu  
Não quer dizer que você tenha que sofrer  
Até quando você vai ficar usando rédea?  
Rindo da própria tragédia?  
Até quando você vai ficar usando rédea?  
Pobre, rico ou classe média?  
Até quando você vai levar cascudo mudo?  
Muda, muda essa postura  
Até quando você vai ficando mudo?  
Muda que o medo é um modo de fazer censura  
Até quando você vai levando porrada, porrada?  
Até quando vai ficar sem fazer nada?  
Até quando você vai levando porrada, porrada?  
Até quando você vai ser saco de pancada?  
Você tenta ser feliz, não vê que é deprimente  
Seu filho sem escola, seu velho tá sem dente  
Você tenta ser contente, não vê que é revoltante  
Você tá sem emprego e sua filha tá gestante  
Você se faz de surdo, não vê que é absurdo  
Você que é inocente foi preso em flagrante  
É tudo flagrante  
É tudo flagrante





Até quando você vai levando porrada, porrada?  
Até quando vai ficar sem fazer nada?  
Até quando você vai levando porrada, porrada?  
Até quando você vai ser saco de pancada?  
Até quando você vai levando porrada, porrada?  
Até quando vai ficar sem fazer nada?  
Até quando você vai levando porrada, porrada?  
Até quando você vai ser saco de pancada?  
A polícia matou um estudante  
Falou que era bandido, chamou de traficante  
A justiça prendeu o pé-rapado  
Soltou o deputado e absolveu os PM's de Vigário  
Até quando você vai levando porrada, porrada?  
Até quando vai ficar sem fazer nada?  
Até quando você vai levando porrada, porrada?  
Até quando você vai ser saco de pancada?  
Até quando você vai levando porrada, porrada?  
Até quando vai ficar sem fazer nada?  
Até quando você vai levando porrada, porrada?  
Até quando você vai ser saco de pancada?  
A polícia só existe pra manter você na lei  
Lei do silêncio, lei do mais fraco:  
Ou aceita ser um saco de pancada ou vai pro saco  
A programação existe pra manter você na frente  
Na frente da TV, que é pra te entreter  
Que pra você não ver que programado é você  
Acordo, não tenho trabalho  
Procuro trabalho, quero trabalhar  
O cara me pede diploma  
Num tenho diploma, não pude estudar  
E querem que eu seja educado  
Que eu ande arrumado que eu saiba falar  
Aquilo que o mundo me pede não é mundo que me dá  
Consigo emprego, começo o emprego  
Me mato de tanto ralar  
Acordo bem cedo, não tenho sossego  
Nem tempo pra raciocinar

Não peço arrego, mas onde que eu chego  
Se eu fico no mesmo lugar?  
Brinquedo que o filho me pede  
Num tenho dinheiro pra dar  
Escola, esmola  
Favela, cadeia  
Sem terra, enterra  
Sem renda, se renda  
Não, não!



Até quando você vai levando porrada, porrada?  
Até quando vai ficar sem fazer nada?  
Até quando você vai levando porrada, porrada?  
Até quando você vai ser saco de pancada?  
Até quando você vai levando porrada, porrada?  
Até quando vai ficar sem fazer nada?  
Até quando você vai levando porrada, porrada?  
Até quando você vai ser saco de pancada?  
Muda que quando a gente muda  
O mundo muda com a gente  
A gente muda o mundo na mudança da mente  
E quando a mente muda a gente anda pra frente  
E quando a gente manda ninguém manda na gente  
Na mudança de atitude  
Não há mal que não se mude nem doença sem cura  
Na mudança de postura a gente fica mais seguro  
Na mudança do presente a gente molda o futuro  
Até quando você vai levando porrada?  
Até quando vai ficar sem fazer nada?  
Até quando você vai ficar de saco de pancada?  
Até quando você vai levando?



# Oficina 7

## Eu, minha família e amigos

HABILIDADE	Identificar nas relações pessoais apoio para superar as dificuldades.
TEMPO	ATIVIDADE
20'	<p><b>DINÂMICA DA BALINHA</b></p> <p>Entregar uma bala para cada estudante. Eles devem segurá-la com uma mão e estender o braço no qual ela está. Depois, devem desembrulhá-la e colocar na boca sem a ajuda da outra mão. Deixar que o grupo descubra como deve proceder para cumprir a tarefa.</p> <p>Formar a Roda de Conversa. Passar o vídeo “Alegoria das longas colheres”. Entregar o texto “As longas colheres” e pedir que leiam coletivamente.</p> <p>Abrir o diálogo acerca das impressões dos estudantes sobre a dinâmica. Quais sentimentos ela suscitou? Como eles percebem na família e nos amigos apoio para superar as dificuldades da vida?</p> <p>Ao término das participações, o professor deve encerrar a Roda de Conversa falando da importância das relações interpessoais como apoio para superar as dificuldades do cotidiano.</p> <p>O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.</p>
50'	<p>Propor, em seguida, a leitura do texto “O voo dos gansos”.</p> <p>Dividir a turma em equipes, de forma que elas tenham, aproximadamente, a mesma quantidade de componentes para leitura do texto.</p> <p>Orientar a realização do exercício “A Lição dos Gansos e o Trabalho em Equipe”, refletindo as lições decorrentes do comportamento dos gansos.</p> <p>Pedir às equipes que socializem com o restante da turma suas reflexões, estabelecendo relações consigo mesmos.</p> <p>Ao final, o professor deve fazer um fechamento, resgatando</p>

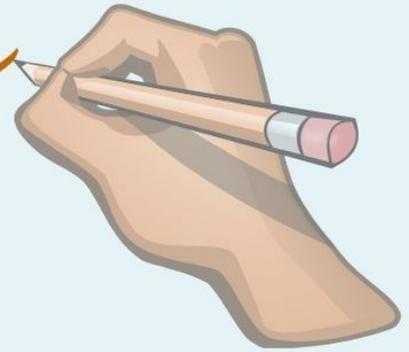
TEMPO	ATIVIDADE
20'	<p>Organizar os estudantes em um círculo no centro da sala, de forma que ninguém fique atrás ou a frente de seus colegas. Entregar um barbante para alguém que deseje começar, ou por um dos monitores caso ninguém queira. Cada participante deve passar o barbante de forma que este desenrole para alguém falando algo de positivo para aquele que o receberá.</p> <p>O barbante deve desenrolar, formando uma figura no centro do círculo, mostrando que todos que estão no círculo estão ligados de alguma forma.</p>
10'	<p><b>Avaliação</b></p> <p>Sentados em duplas os estudantes compartilham suas percepções em relação à oficina e anotam uma palavra que sintetize a discussão em uma ficha.</p> <p>Solicitar que cada dupla mostre sua ficha ao grupo.</p>

**Saiba mais** sobre a **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** em: <https://www.comciencia.br/o-que-e-agenda-2030-das-nacoes-unidas-e-quais-sao-os-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>

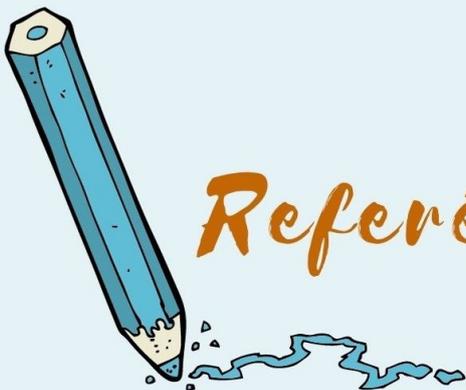
## **OBJETIVOS** DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



# Recursos



- ◇ Barbante
- ◇ Datashow
- ◇ Caixa de som
- ◇ Folhas A4.
- ◇ Fichas de cartolina
- ◇ Pincel atômico
- ◇ Texto: “O voo dos gansos”, de Autor desconhecido (Anexo 7).
- ◇ Exercício “A Lição Gansos e o Trabalho em Equipe” (Anexo 8).  
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=BJYm9760fR0>
- ◇ Vídeo: “Alegoria das longas colheres”, de Nícia Queiróz Grillo (Anexo 6).  
Link: [https://www.youtube.com/watch?v=A74wx4\\_k2jI](https://www.youtube.com/watch?v=A74wx4_k2jI)



## Referências

GRILLO. N. **Longas colheres**. História das tradições Sufi. Editora Dervish, Rio de Janeiro, 1993. Disponível em <https://metaforas.com.br/2001-05-12/as-longas-colheres.htm> Acesso em 03 set. 2020.

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS/P Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais**. Caderno 1. Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/>

CAMINHOS DO TURISMO PELO TURISMÓLOGO. **O voo dos gansos**. Disponível em <http://caminhosdoturismopeloturismologo.blogspot.com/2010/05/o-voo-dos-gansos.html> Acesso em 03 set. 2020.

# As colheres longas

Nícia Queiróz Grillo,  
*Histórias da Tradição Sufi*

Uma vez, num reino não muito distante daqui, havia um rei que era famoso tanto por sua majestade como por sua fantasia meio excêntrica.

Um dia ele mandou anunciar por toda parte que daria a maior e mais bela festa de seu reino. Toda a corte e todos os amigos do rei foram convidados. Os convidados, vestidos nos mais ricos trajes, chegaram ao palácio, que resplandecia com todas as suas luzes.

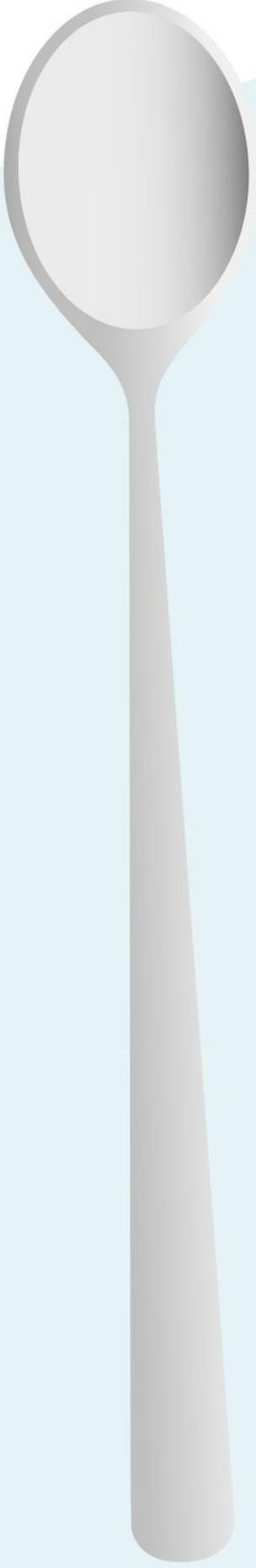
As apresentações transcorreram segundo o protocolo, e os espetáculos começaram: dançarinos de todos os países se sucediam a estranhos jogos e aos divertimentos mais refinados.

Tudo, até o mínimo detalhe, era só esplendor. E todos os convidados admiravam fascinados e proclamavam a magnificência do rei.

Entretanto, apesar de primorosa organização da festa, os convidados começaram a perceber que a arte da mesa não estava representada em parte alguma. Não se podia encontrar nada para acalmar a fome que todos sentiam mais duramente à medida que as horas passavam.

Essa falta logo se tornou incontrolável. Jamais naquele palácio nem em todo o país aquilo havia acontecido. A festa não parava de esforçar-se para atingir o auge, oferecendo ao público uma profusão de músicos maravilhosos e excelentes dançarinos.

Pouco a pouco o mal-estar dos espectadores se transformou numa surda, mas visível contrariedade. Ninguém, no entanto, ousava elevar a voz diante de um rei tão notável. Os cantos continuaram por horas e horas. Depois foram distribuídos presentes, mas nenhum deles era comestível.



Finalmente, quando a situação se tornou insustentável, e a fome intolerável, o rei convidou seus hóspedes a passarem para uma sala especial, onde uma refeição os aguardava.

Ninguém se fez esperar. Todos, como um conjunto harmonioso, correram em direção ao delicioso aroma de uma sopa que estava num enorme caldeirão no centro da mesa. Os convidados quiseram servir-se, mas grande foi sua surpresa ao descobrirem, no caldeirão, enormes colheres de metal, com mais de um metro de comprimento. E nenhum prato, nenhuma tigela, nenhuma colher de formato mais acessível.

Houve tentativas, mas só provocaram gritos de dor e decepção. Os cabos desmesurados não permitiam que o braço levasse à boca a beberagem suculenta, porque não se podiam segurar as escaldantes colheres a não ser por uma pequena haste de madeira em suas extremidades. Desesperados, todos tentavam comer, sem resultado. Até que um dos convidados, encontrou a solução...

Sempre segurando a colher pela haste situada em sua extremidade, levou-a à boca de seu vizinho, que pôde comer à vontade. Todos o imitaram e se saciaram, compreendendo enfim que a única forma de alimentar-se, naquele palácio magnífico, era um servindo o outro.

# O voo dos gansos



Autor desconhecido

No outono, quando se vê bandos de gansos voando rumo ao sul, formando um grande “V” no céu, indaga-se sobre o porquê de voarem desta forma.

A ciência já descobriu que quando cada ave bate asas, move o ar para cima, ajudando a sustentar a ave imediatamente detrás.

Ao voarem forma de “V”, o bando se beneficia de pelo menos 71% a mais de força de voo do que uma ave voando sozinha.

Sempre que um ganso sai do bando, sente subitamente a resistência, o esforço e dificuldade para continuar voando sozinho.

Rapidamente o ganso entra outra vez em formação para aproveitar o deslocamento de ar provocado pela ave que voa à sua frente.

Quando o ganso líder se cansa, ele muda de posição dentro da formação e outro ganso assume a liderança.

Os gansos detrás gritam, encorajando os da frente para que mantenham o esforço e a velocidade.

Quando um ganso fica doente, ou ferido, e cai, dois gansos saem da formação e o acompanham para ajudá-lo e protegê-lo.

Ficam com ele até que consiga voar novamente, ou até que morra. Só então levantam voo sozinhos ou em outra formação a fim de alcançar seu bando.

# A lição dos gansos e o trabalho em equipe

Autor desconhecido

A sabedoria dos animais tem muito a nos ensinar. Cabe a cada um de nós tirar desses ensinamentos o conteúdo necessário para aprimorar, cada vez mais, os resultados das nossas ações. Quando você observa gansos voando em formação “V”, pode ficar curioso quanto às razões pelas quais eles escolhem voar dessa forma. A seguir, algumas constatações feitas por pesquisadores:

FATO	LIÇÃO
À medida que cada ave bate suas asas, ela cria uma sustentação para a ave seguinte. Voando em formação “V”, o grupo inteiro consegue voar pelo menos 71% a mais do que cada ave voa, se isoladamente.	
Sempre que um ganso sai da formação, ele sente repentinamente a resistência e o arrasto de voar só e, de imediato, retorna à formação para tirar vantagem do poder de sustentação da ave a sua frente.	
Quando um ganso líder se cansa, ele reveza indo para a traseira do “V”, enquanto um outro assume a ponta.	
Quando um ganso adoece ou se fere e deixa o grupo, dois outros gansos saem da formação e o seguem para ajudar e protegê-lo. Eles acompanham até a solução do problema e, então, reiniciam a jornada. Os três juntam-se a outra formação, até encontrar o seu grupo original.	

# Oficina 8

## Cultura do respeito 1

HABILIDADE	Identificar a importância de respeitar as diferenças sem julgamentos.
TEMPO	ATIVIDADE
45'	<p>Pedir aos estudantes que façam um autorretrato em uma folha, porém não poderão retirar o lápis da folha do começo ao fim do desenho, seguindo uma linha contínua.</p> <p>Ao fim, aquele que desejar, poderá mostrar seu desenho ao resto da sala. A ideia da dinâmica é mostrar como todos são diferentes e que não existe um padrão a ser seguido, cada pessoa é única.</p> <p>Solicitar que formem a Roda de Conversa e apresentar a música “Diversidade”, de Lenine.</p> <p>Pedir aos estudantes que digam o que acharam da música.</p> <p>Levantar a seguinte pergunta: você acredita que no Brasil, um país tão diverso, tem a cultura de respeitar as diferenças? Por quê? Como a educação pode ajudar em uma eventual mudança?</p> <p>Ao término das participações, o professor deve encerrar a Roda de Conversa falando da importância de se respeitar as diferenças sem julgamentos.</p> <p>O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.</p>
30'	<p><b>CAÇA AO TESOURO</b></p> <p>Entregar a cada estudante a Lista de Descrições e um lápis ou caneta para cada estudante.</p> <p>O facilitador deve explicar que os estudantes devem realizar uma atividade que permitirá conhecer um pouco mais, uns dos outros: “Quem aqui, quando mais jovem, brincou de ‘caça ao tesouro’? Hoje, nosso tesouro serão informações da nossa turma!”.</p> <p>Entregar a cada estudante uma lista de descrições. Ao sinal do facilitador, e em um tempo de dez minutos, todos devem procurar um colega que se encaixe em cada item e assinar o nome ao lado do item da lista. Ao final, no círculo, cinco estudantes devem falar sobre como foi a experiência e quais os aprendizados.</p>

TEMPO	ATIVIDADE
20'	<p>Dispor os estudantes em círculo e jogar um objeto para algum estudante, dizendo: “Somos diferentes em____, mas somos iguais em _____”.</p> <p>Pedir que o estudante complete as frases e passe o objeto para outro colega, de forma que todos respondam.</p>
05'	<p><b>Avaliação</b></p> <p>Continuar a atividade com uma nova frase: “O que mais gostei na oficina de hoje foi_____”.</p>

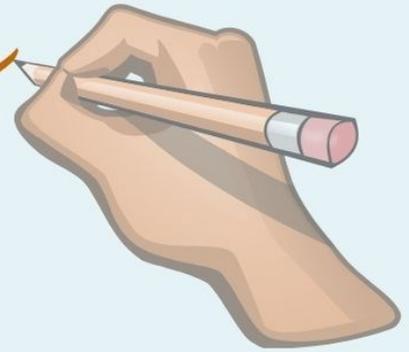
### Fica a dica

Ninguém nasce racista. Continue criança!

Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qmYucZKoxQA>



# Recursos



- ◇ Folhas A4
- ◇ Lápis
- ◇ Datashow
- ◇ Quadro branco
- ◇ Pincel.
- ◇ Roteiro: Caça ao tesouro
- ◇ Música: “Diversidade”, de Lenine

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=29Mj-8RdvUE>



LENINI. Diversidade. **Letras**. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/lenine/diversidade/>  
Acesso em: 03 set. 2020.

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS/P Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais**. Caderno 1. Fortaleza, 2015. Disponível em: [http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS\\_P\\_1\\_ANO%20PLANOS\\_DE\\_AULA.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_1_ANO%20PLANOS_DE_AULA.pdf) Acesso em: 03 set. 2020

# Diversidade

Lenine

Foi pra diferenciar  
Que Deus criou a diferença  
Que irá nos aproximar  
Intuir o que ele pensa  
Se cada ser é só um  
E cada um com sua crença  
Tudo é raro, nada é comum  
Diversidade é a sentença

Que seria do adeus  
Sem o retorno  
Que seria do nu  
Sem o adorno  
Que seria do sim  
Sem o talvez e o não  
Que seria de mim  
Sem a compreensão

Que a vida é repleta  
E o olhar do poeta  
Percebe na sua presença  
O toque de Deus  
A vela no breu  
A chama da diferença

A humanidade caminha  
Atropelando os sinais  
A história vai repetindo  
Os erros que o homem traz  
O mundo segue girando  
Carente de amor e paz  
Se cada cabeça é um mundo  
Cada um é muito mais

Que seria do caos  
Sem a paz  
Que seria da dor  
Sem o que lhe apraz  
Que seria do não  
Sem o talvez e o sim  
Que seria de mim...  
O que seria de nós

Que a vida é repleta  
E o olhar do poeta  
Percebe na sua presença  
O toque de Deus  
A vela no breu  
A chama da diferença



# Caça ao tesouro



Autor desconhecido

**Procure alguém que:**

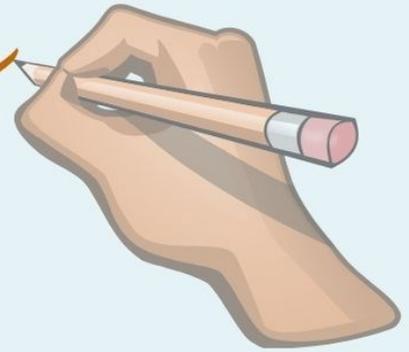
Tenha a mesma cor de olhos que os seus.	
Viva com os avós.	
O primeiro nome tenha a mesma inicial que a sua.	
Tenha um irmão, cujo irmão não é seu irmão.	
Já tenha morado em outra cidade.	
Use óculos.	
Goste de dançar o mesmo que você.	
Viva numa família com padrasto ou madrasta.	
Tenha a mesma idade que a sua.	
Seja do mesmo signo que o seu.	
Tenha um animal de estimação.	

# Oficina 9

## Cultura do respeito 2

HABILIDADE	Identificar elementos para a construção de uma cultura de paz.
TEMPO	ATIVIDADE
20'	Apresentar a história do Profeta Gentileza. Entregar o letra da música “Gentileza”, de Marisa Monte, e ler com os estudantes de forma coletiva. Logo após, assistir ao video clip.
30'	Com os estudantes em círculo, iniciar a Roda de Conversa com a seguinte questão: o que é paz? Onde começa a paz? O que é cultura de paz? Entregar o texto “Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência”. Fazer a leitura do texto na Roda de Conversa. Cada estudante deve ler uma frase. Ao término da leitura, pedir que destaquem o que mais chamou a atenção no texto e voltar aos questionamentos iniciais: o que é paz? Onde começa a paz? O que é cultura de paz? Ao término das participações, o professor deve encerrar a Roda de Conversa falando que a paz começa em cada um de nós e da importância de manter uma cultura de paz. O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.
40'	Organizar a turma em grupos, de forma que elas tenham, aproximadamente, a mesma quantidade de componentes. Distribuir papel pardo, tinta de diversas cores, pincéis e outros materiais para que os estudantes façam cartazes que inspirem a cultura da paz, conforme o exemplo de Gentileza. Colar um cartaz na sala e outros nos prédios da escola. Entregar aos estudantes cartões de cartolina para que escrevam mensagens, decorem e deixem na recepção para os visitantes da escola.
10'	<b>Avaliação</b> Entregar fichas de papel colorido aos estudantes e pedir que escrevam um palavra que sintetize a experiência da oficina. Recolher as fichas e iniciar a próxima oficina falando sobre as impressões dos estudantes sobre o trabalho realizado.

# Recursos



- ◇ Cartões de cartolina
- ◇ Papel pardo
- ◇ Tinta
- ◇ Pincéis
- ◇ Materiais para desenho
- ◇ Texto: “Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-violência”
- ◇ Música: “Gentileza”, de Marisa Monte
- ◇ Link <https://www.youtube.com/watch?v=mpDHQVhyUrY>



MARISA MONTE E A HISTÓRIA DE GENTILEZA. 1 vídeo (7:51 min), son., color. Publicado pelo canal André Mendes. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=YhY\\_3zpHWlg](https://www.youtube.com/watch?v=YhY_3zpHWlg). Acesso em: 11 set. 2020.

MARISA MONTE. Gentileza. **Letras**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/marisa-monte/47282/>. Acesso em: 11 set. 2020.

BORLAUG, N. **Manifesto 2000 Por Uma Cultura de Paz e Não-Violência**, 2000. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/UNESCO-Organização-das-Nações- Unidas- para-a-Educação-Ciência-e-Cultura/manifesto-em-defesa-da-paz-2000.html>. Acesso em: 15 set. 2020.

# Profeta Gentileza

José Datrino, mais conhecido como Profeta Gentileza, foi um pregador urbano brasileiro que se tornou conhecido por fazer inscrições peculiares nas pilastras do Viaduto do Gasômetro, no Rio de Janeiro, e se tornou uma espécie de personalidade daquela cidade. Andava pela Zona Central com uma túnica branca e longa barba. No dia 17 de dezembro de 1961, ocorreu a Tragédia do Gran Circus Norte-Americano, considerada uma das maiores fatalidades em todo o mundo circense.

Nesse incêndio morreram mais de 500 pessoas, a maioria crianças. Na antevéspera do Natal, seis dias após o acontecimento, José acordou alegando ter ouvido “vozes astrais”, segundo suas próprias palavras, que o mandavam abandonar o mundo material e se dedicar apenas ao mundo espiritual. O Profeta pegou um de seus caminhões e foi para o local do incêndio. Plantou jardim e horta sobre as cinzas do circo em Niterói. Aquela foi sua morada por quatro anos. Lá, José Datrino incutiu nas pessoas o real sentido das palavras agradecido e gentileza.

Foi um consolador voluntário, que confortou os familiares das vítimas da tragédia com suas palavras de bondade. Daquele dia em diante, passou a se chamar “José Agradecido”, ou “Profeta Gentileza”. A partir de 1980, escolheu 56 pilastras do Viaduto do Gasômetro, que vai do Cemitério do Caju até o Terminal Rodoviário do Rio de Janeiro, numa extensão de aproximadamente 1,5 km. Ele encheu as pilastras com inscrições em verde-amarelo, propondo sua crítica do mundo e sua alternativa ao mal-estar da civilização.

Durante a Eco-92, o Profeta Gentileza colocava-se estrategicamente no lugar por onde passavam os representantes dos povos e incitava-lhes a viverem a gentileza e a aplicarem gentileza em toda a Terra.

A partir de 2000, os murais foram tombados pelos órgãos de proteção da prefeitura do Rio de Janeiro, entretanto, em 2016, sofreram atos de vandalismo. Gentileza denunciava o mundo, regido “pelo capeta capital que vende tudo e destrói tudo”. Via no circo destruído uma metáfora do circomundo que também será destruído. Mas anunciava: a “gentileza que é o remédio para todos os males”. Deus é “Gentileza porque é Beleza, Perfeição, Bondade, Riqueza, a Natureza, nosso Pai Criador”.



# Profeta Gentileza

Um refrão sempre voltava, especialmente nas 56 pilastras com inscrições na entrada da rodoviária Novo Rio no Caju: “Gentileza gera gentileza, amor”. Convidava a todos a serem gentis e agradecidos. Anunciava um antídoto à brutalidade de nosso sistema de relações e, sob a linguagem popular e religiosa, um novo paradigma civilizatório urgente em toda a humanidade.

Gentileza gera gentileza



# Gentileza

Marisa Monte

Apagaram tudo  
Pintaram tudo de cinza  
A palavra no muro ficou coberta de tinta  
Apagaram tudo  
Pintaram tudo de cinza  
Só ficou no muro tristeza e tinta fresca  
Nós que passamos apressados  
Pelas ruas da cidade  
Merecemos ler as letras e as palavras de gentileza  
Por isso eu pergunto a você no mundo  
Se é mais inteligente o livro ou a sabedoria  
O mundo é uma escola  
A vida é um circo  
"Amor" palavra que liberta Já dizia o profeta  
Apagaram tudo  
Pintaram tudo de cinza  
Só ficou no muro tristeza e tinta fresca  
Por isso eu pergunto a você no mundo  
Se é mais inteligente o livro ou a sabedoria  
O mundo é uma escola  
A vida é um circo  
Amor palavra que liberta  
Já dizia o profeta



# Manifesto 2000

## Por uma cultura de paz e não-violência

UNESCO

Para promover os objetivos do Ano Internacional da Cultura de Paz, diversos ganhadores do Prêmio Nobel da Paz, junto com a UNESCO e a ONU, escreveram um guia muito pequeno, mas muito importante, no qual definiram os princípios da criação de uma Cultura de Paz, chamado Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência. Abaixo, reproduzimos integralmente o texto deste Manifesto:

“Reconhecendo a minha cota de responsabilidade com o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e as das gerações futuras, eu me comprometo – em minha vida diária, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região – a:

**Respeitar a vida:** Respeitar a vida e dignidade de cada ser humano sem discriminação nem preconceito;

**Rejeitar a violência:** Praticar a não-violência em todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular contra os mais desprovidos e vulneráveis, tais como as crianças e os adolescentes;

**Ser generoso:** Compartilhar meu tempo e recursos materiais com um espírito de generosidade para colocar um fim à exclusão, injustiça e opressão política e econômica;

**Ouvir para compreender:** Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, sempre dando preferência a dialogar e ouvir sem ceder ao fanatismo, difamação e rejeição;

**Preservar o planeta:** Promover o consumo responsável e modos de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e que preservem o equilíbrio da natureza no planeta;

**Redescobrir a solidariedade:** Contribuir ao desenvolvimento de minha comunidade com plena participação das mulheres e o respeito aos princípios democráticos para criarmos, juntos, novas formas de solidariedade.”



# Oficina 10

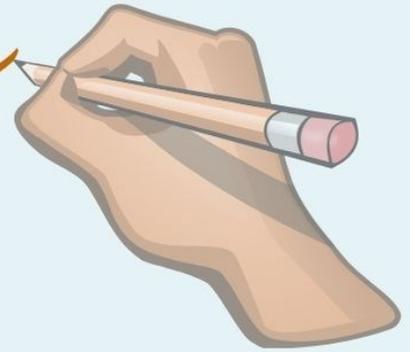
## Companheirismo

HABILIDADE	Identificar a importância de manter um bom relacionamento interpessoal e da empatia.
------------	--

TEMPO	ATIVIDADE
30'	<p>Iniciar a oficina com a formação da Roda de Conversa.</p> <p>Retomar a avaliação realizada a questão: o que é companheirismo? Ao término das participações, o professor deve encerrar a Roda de Conversa falando da importância relações interpessoais e da empatia com as fichas e comentar sobre a percepção da turma quanto à oficina.</p> <p>Apresentar a música “<i>Keep Holding On</i>”, de Avril Lavigne.</p> <p>Entregar a letra para cada estudante e exibir o videoclipe.</p> <p>Iniciar as participações com ia.</p> <p>O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.</p>
50'	<p><b>DINÂMICA DA ILHA DESERTA</b></p> <p>Pedir que os estudantes respondam as três perguntas seguintes:</p> <p>Você está perdido em uma ilha deserta, qual colega do grupo você gostaria que estivesse com você?</p> <p>Você ganhou uma viagem com direito a três acompanhantes, quem do grupo você levaria?</p> <p>Você precisa organizar um evento, qual colega você escolheria para dividir essa tarefa?</p> <p>Instruir os estudantes a colocarem o nome de alguém justificando a escolha com base nas características que o fizeram escolher esse companheiro, sem mostrar aos demais colegas.</p> <p>Ao final da atividade, todos devem expor oralmente as justificativas, sem identificar quem foi o nome escolhido.</p> <p>À medida que os estudantes forem expondo as justificativas, o professor deve fazer uma tabela com as características que aparecem nas respostas, essas seriam as características de um bom companheiro.</p>

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	<p>Pedir os estudantes que façam uma autoavaliação usando as características da atividade passada (na qual foram definidas as características de um bom companheiro), seguindo as perguntas:</p> <p>Eu me encaixaria em uma dessas perguntas? (Em caso afirmativo)</p> <p>Em qual lugar eu me encaixaria?</p> <p>Estou no lugar em que desejo ou queria estar em outros grupos também? Se desejo estar em outro lugar, como minhas atitudes podem mudar isso?</p> <p>A ideia é fazer com que os estudantes reconsiderem suas atitudes, ao pensar se possuem as características de um bom companheiro e na forma com que têm agido com seus colegas. Caso os estudantes queiram compartilhar algumas dessas características e, que não estejam na tabela formada na atividade anterior, o professor pode complementar a tabela.</p>
10'	<p>Com os estudantes de pé, distribuir uma folha de papel para cada um e solicitar que preguem a folha nas costas, uns dos outros. Ao som de uma música alegre.</p> <p>Convidá-los a andar pela sala escrevendo nas costas dos companheiros que forem encontrando uma mensagem positiva e de aceitação, ressaltando a importância dele na sua vida ou uma qualidade.</p> <p>O condutor da atividade deve estar atento para que todos tenham escrito e recebido mensagens.</p> <p>Encerrar a atividade solicitando que quem se sentir a vontade poderá ler as mensagens recebidas.</p>
10'	<p><b>Avaliação</b></p> <p>Convidar os estudantes a comentar como se sentiram com a atividade e com as palavras recebidas.</p>

# Recursos



- ◇ Post-it
- ◇ Lápis
- ◇ Datashow
- ◇ Quadro branco
- ◇ Pincel
- ◇ Música: “*Keep Holding On*”, de Avril Lavigne

Link: [https://www.youtube.com/watch?v=HqS0VN\\_g97U](https://www.youtube.com/watch?v=HqS0VN_g97U).



AVRIL LAVIGNE. *Keep Holding On*. **Letras**. Disponível em: <https://www.letas.mus.br/avrillavigne/841057/traducao.html>. Acesso em: 02 set. 2020.

ROCKCONTENT. **10 dinâmicas de grupo para melhorar a convivência e desenvolver a proatividade entre os funcionários**. 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/dinamica-de-grupo/>. Acesso em: 15 set. 2020.

# Keep Holding On

## Continue aguentando firme

Avril Lavigne/Lukasz Gottwald

You're not alone  
Together we stand  
I'll be by your side  
You know I'll take your hand  
When it gets cold  
And it feels like the end  
There's no place to go you know  
I won't give in  
No, I won't give in.  
Keep holding on 'cause you  
know we make it through,  
we make  
it through  
Just stay strong  
Cause you know I'm here for you  
There's nothing you can say,  
Nothing you can do  
There's no other way when  
it comes to the truth  
So keep holding on  
'Cause you know we'll make it through,  
we'll make it through  
So far away I wish you were here  
Before it's too late this could  
all disappear  
Before the doors close,  
this comes to an end  
But with you by my side  
I will fight and defend  
I'll fight and defend yeah yeah  
Hear me when I say, when I say  
I believe nothing's gonna change,  
nothing's gonna change destiny  
Whatever is meant to be  
Will work out perfectly

Você não está sozinho  
Juntos nós permaneceremos  
Eu estarei ao seu lado  
Você sabe que segurarei sua mão  
Quando ficar frio  
E parecer o fim  
Não há para onde ir,  
você sabe que eu não cederei  
Não, eu não cederei  
Continue aguentando firme  
Porque você sabe que conseguiremos,  
nós conseguiremos  
Apenas seja forte  
Porque você sabe que eu estou aqui por você  
Não há nada que você possa dizer  
Nada que você possa fazer  
Não há outro jeito quando  
se trata da verdade  
Então continue agüentando firme  
Porque você sabe que conseguiremos,  
nós conseguiremos  
Tão longe, eu gostaria que  
você estivesse aqui  
Antes que seja tarde demais,  
isso tudo poderia desaparecer  
Antes que as portas se fechem,  
isso chegue ao fim  
Mas com você ao meu lado,  
eu lutarei e defenderei  
Eu lutarei e defenderei  
Escute-me quando digo, quando digo  
Que acredito que nada mudará,  
nada mudará o destino  
O que quer que seja  
Nós resolveremos perfeitamente

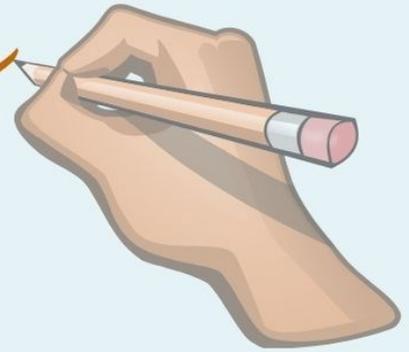
# Oficina 11

## Valores na convivência

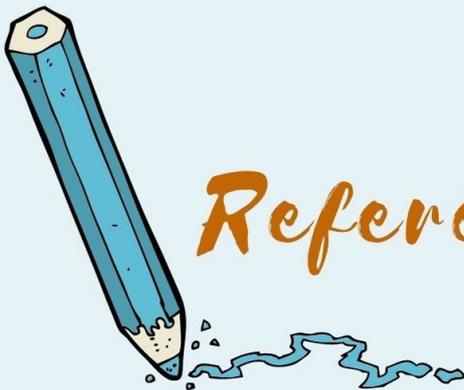
HABILIDADE	Ser capaz de confrontar valores diversos e respeitá-los.
TEMPO	ATIVIDADE
15'	<p>Desenvolver a atividade “telefone sem fio”, a qual consiste em o professor dividir a turma em dois grupos e falar uma frase para o primeiro da fila, os estudantes, enfileirados, terão que repetir a frase no ouvido de cada um e o último da fila terá que escrever o que foi lhe dito. Serão duas rodadas com as frases:</p> <p>“O que te faz ser melhor que alguém só porque você erra diferente?” (autor desconhecido).</p> <p>“Posso não concordar com nenhuma das palavras que você disser, mas defenderei até a morte o direito de você dizê-las.” (HALL, 1906)</p> <p>Logo em seguida, apresentar as frases, observar se houve alguma mudança e, caso sejam diferentes, verificar o motivo da mudança.</p>
45'	<p>Apresentar o “Caso Miguel”</p> <p>O professor, previamente, deve imprimir os diferentes relatos, recortar e grampear cada um, separadamente, em uma folha de papel ofício em branco.</p> <p>Informar à turma que se trata de um caso de polícia e que existem evidências que talvez comprometam uma pessoa chamada Miguel e nós iremos investigar o que aconteceu!</p> <p>Contextualizar o Caso do Miguel: para descobrirmos quem é Miguel, seis pessoas que o conhecem foram depor na delegacia.</p> <p>Nós vamos ler e discutir o relato de cada uma dessas pessoas e tentar criar o perfil do Miguel.</p> <p>Após essa contextualização, dividir a turma em seis equipes e entregar um relato de um depoente a cada grupo. Cada grupo deverá receber um relato diferente. A partir do momento da entrega dos relatos não poderá haver comunicação entre os grupos.</p>

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	<p>A partir do relato recebido, o grupo vai emitir uma opinião sobre quem é o Miguel e o que ele fez.</p> <p>Cada grupo trabalhará apenas com seu relato: deve ler, discutir e levantar as hipóteses de quem pode ser o Miguel.</p> <p>Em seguida, o grupo deve anotar suas conclusões na folha de papel anexada.</p> <p>O professor deve solicitar que os grupos formem a Roda de Conversa e apresentem suas conclusões e discutam acerca de suas impressões sobre a atividade.</p> <p>Os estudantes devem elaborar, coletivamente, um perfil do Miguel.</p>
30'	<p>Formar a Roda de Conversa e ler, coletivamente, o texto “Verdade”, de Carlos Drummond de Andrade.</p> <p>Apresentar as seguintes questões de discussões:</p> <p>Quais aspectos do texto mais chamaram a sua atenção?</p> <p>Você consegue identificar semelhanças entre o texto “Verdades” e o “Caso do Miguel”?</p> <p>Rever as frases dos telefones sem fio.</p> <p>Ao término das participações, o professor deve encerrar a Roda de Conversa falando da importância de não julgarmos as pessoas respeitando as ideias e valores uns dos outros.</p> <p>O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.</p>
10'	<p><b>Avaliação</b></p> <p>Os estudantes devem escrever suas percepções sobre as frases da brincadeira telefone sem fio.</p>

# Recursos



- ◇ Lápis
- ◇ Papel
- ◇ Texto: “O caso do Miguel: não devemos julgar pelas aparências”
- ◇ Texto: “Verdade”



HALL, Evelyn Beatrice. The friends of Voltaire, London: Independently published, 1906.

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS/P Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais.** Caderno 1. Fortaleza, 2015. Disponível em [http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS\\_P\\_1\\_ANO%20PLANOS\\_DE\\_AULA.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_1_ANO%20PLANOS_DE_AULA.pdf). Acesso em 03 set. 2020.

ANDRADE, C. D. Verdades. *In: Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

# O Caso do Miguel

Autor desconhecido

## Relato 1 - Padeiro

Esse menino não é muito certo da bola não. Às vezes, cumprimenta a gente, outras vezes parece que nunca me viu. Tem dias até que puxa um dedinho de prosa comigo, e ainda faz comentários do jogo da véspera. Quando procuro por ele, para continuar o assunto, já não está mais lá. Ontem chegou aqui de cara amarrada, com os olhos vermelhos!... Não sei, não! ... Acho que ele se droga... Pediu 1 litro de leite e 2 pãezinhos e se mandou. Ele é muito esquisito!!! Coitada da mãe dele!!! Deve sofrer!!!!

## Relato 2 - Mãe do Miguel

Naquela manhã, Miguel acordou cedo, não quis tomar café. Nem ligou para o bolo que eu havia feito especialmente para ele. Não quis vestir o casaco que eu lhe dei. Disse que estava com pressa e reagiu com impaciência aos meus pedidos para que se alimentasse e se agasalhasse! Ele continua uma criança que precisa de cuidados o tempo todo. Ele já tem 14 anos, mas não tem noção do que é bom para ele.

## Relato 3 - Trocador de Ônibus

Naquela manhã de sábado, entrou no ônibus um rapaz com toda a pinta de pivete. Cara fechada, de mal com o mundo, meio nervoso. Fiquei de olho nele, esperando que assaltasse alguém. Levava uma sacola de plástico com, provavelmente, aquilo que ele já havia roubado antes. Olhava o tempo todo para o relógio, como se estivesse admirando o que roubou. Essa juventude de hoje!!! O mundo está mesmo perdido!!! Fiquei aliviado quando ele desceu, sem ter conseguido assaltar ninguém. Também pudera!!! Ele sentia que eu estava o tempo todo de olho nele!!!

## Relato 4 - Vendedor do Mc Donald's

Logo de manhã, apareceu um garoto quando ainda estávamos abrindo a loja... Parecia um doido! Queria, por que queria que tudo parasse e ele fosse logo atendido. Queria o hambúrguer para ontem! Ora! Como se eu fosse o empregado dele! Não era muito normal, não! Ficava andando de um lado para o outro, olhando o relógio, falando sozinho...!

## Relato 5 - Porteiro

Esse garoto está sempre afobado! Fala com a gente e mastiga o sanduíche ao mesmo tempo!! Engraçado que está sempre atrás do mesmo garoto! "Cadê o Carlos? Você viu o Carlos? Pra onde foi o Carlos?" Ih, não sei, não... Não é coisa boa!

## Relato 6 - Faxineiro Ah! Eu sabia!

Não é de hoje que eu desconfiava desse moleque!! Peguei no flagra!!! Desde que me falaram que tem gente roubando coisas no vestiário, eu fiquei de olho, né? Ninguém presta atenção num faxineiro... Então fica mais fácil, e não deu outra! Como quem não quer nada, eu estava lá enrolando na limpeza do vestiário, varrendo, mas prestando muita atenção no movimento. Foi quando entrou aquele garoto, olhando para todos os lados, mais para ver se alguém podia ver o que ele ia fazer... Para ele, eu não existia, seu olhar passava direto por mim. Quando ele tirou as chuteiras roubadas do saco plástico, eu não tive dúvida! Comecei a gritar: Socorro, ladrão!! Pega ladrão, pega ladrão!!!

# O Caso do Miguel

## Relato do Miguel

“Eu só penso em futebol. Fico pensando, a semana inteira, nas peladas do final de semana, nos treinos que eu assisto, do meu timão do coração, lá na Gávea. Zico é o meu maior ídolo! Ninguém sabe o que aconteceu, ontem, lá na Gávea, meu amigo Carlos veio me avisar que o próprio Zico estaria lá, no dia seguinte, testando a galera para formar como jogador de futebol no seu time. Fiquei logo ansioso e lógico que eu queria ser testado também, né!?”

Perguntei para o Carlos se eu podia comparecer e ele disse que era só chegar com chuteiras, (óbvio), cópia da certidão de nascimento e 1 retrato. E, principalmente que chegasse na hora certa, sem me atrasar, porque o Zico é rigoroso quanto a horário.

Meu irmão, nem dormi direito esta noite! Acho que era ansiedade, dormi mal pra caramba!!! Fiquei só pensando, imagina ver o Zico de perto, jogar bola com ele, isso é meu sonho! Muito show imagina só, você não está entendendo, o Zico como meu treinador, isso é demais!

Ao me levantar, depois de uma noite horrível, fui comprar o leite e o pão para a mamãe. Detesto chegar à padaria do Seu Manoel e ver, sempre, aquela gente se “empurrando” na fila tão cedo. Acho até que nem foram pra casa dormir ainda! Quando eu chego lá e esse pessoal está lá também, compro tudo e saio fora rapidinho. Eu gosto do Seu Manoel, pena que ele não pode escolher pra quem vai vender, até porque ele precisa ganhar dinheiro. Mas não acho legal essa galera que só fica bebendo. Quando está vazio até dou uma parada pra trocar uma ideia com ele, mas isso é tão raro!

Deixei o leite e o pão na cozinha. Peguei minhas chuteiras e corri pra não me atrasar. Ouvi a mamãe resmungando pra comer bolo e botar o casaco com o maior sol lá fora, e eu nem estava visando comer em casa, sou mais o Mc Donald’s do que o bolo. Coitadinha! Ela sempre faz esse bolo, mas é que hoje estou com pressa mesmo!

O ônibus, pra variar, demorou muitíssimo! Já estava nervoso! Amigo, se houver trânsito, não vai nem dar pra eu comer alguma coisa. Tenho até medo de passar mal no treino. Eu estava tão ansioso que toda hora olhava no relógio, como se pudesse parar o tempo.

Finalmente desci do ônibus e deu tempo de lanchar. Fui ao Mc Donald’s ali do lado, rezando pra ser servido logo, porque eu não podia me atrasar. O pior de tudo é que o único vendedor, naquela hora, era muito mole! Acho até que estava fazendo de propósito para me deixar mais nervoso.

Ufa! Consegui chegar no clube na hora! Perguntei para o porteiro se ele havia visto Carlos, meu amigo. Ele disse que ele já tinha chegado e que devia estar no vestiário. Fui rapidinho pra lá, olhando para todos os lados, vendo se encontrava Carlos. Entro no vestiário e só quem estava lá dentro era aquele faxineiro fofoqueiro que não simpatizo. Está sempre rondando, parece um carrapato pegajoso!... Adora adular o pessoal! Deve achar que vai levar uma graninha com isso. Mas aí quando resolvi me trocar e procurar Carlos depois, o faxineiro começou a gritar: – Socorro! Ladrão! Pega ladrão! Nem sei qual foi, mas quando fui ver ele estava apontando pra mim! Que sufoco! Entrei em enrascada, mas consegui pro- var que era inocente.

Finalmente, o incidente saiu melhor que a encomenda. Zico soube do ocorrido, e cada vez que me olhava começava a rir, imaginando a situação. “E foi assim que fui notado e consegui ficar entre os escolhidos.”

# Verdade

Carlos Drummond de Andrade

A porta da verdade estava aberta, mas só  
deixava passar  
meia pessoa de cada vez.

Assim não era possível atingir toda a verdade,  
porque a meia pessoa que entrava  
só trazia o perfil de meia verdade.

E sua segunda metade voltava igualmente  
com meio perfil.  
E os dois meios perfis não coincidiam.

Arrebentaram a porta. Derrubaram a porta.  
Chegaram a um lugar luminoso onde a  
verdade esplendia seus fogos.  
Era dividida em duas metades, diferentes  
uma da outra.

Chegou-se a discutir qual a metade mais bela.  
As duas eram totalmente belas.  
Mas carecia optar. Cada um optou conforme seu capricho, sua  
ilusão, sua miopia.



# Oficina 12

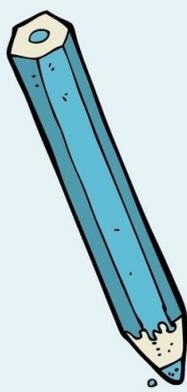
## Visão comunitária

HABILIDADE	Refletir com o grupo o que cada um compreende por comportamentos e condutas pautados pela Ética.
TEMPO	ATIVIDADE
30'	<p>Formar a Roda de Conversa e apresentar o videoclipe da música “<i>One Day</i>”.</p> <p>Perguntar para os estudantes: O que acharam do vídeo? Alguma vez você já influenciou a vida de alguém? Se sim, como?</p> <p>Deixar quem se sentir confortável responder.</p> <p>Ao término das participações, o professor deve encerrar a Roda de Conversa falando da importância de ser grato.</p> <p>O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.</p>
60'	<p>Iniciar a vivência: Concordo–Discordo</p> <p><b>Parte 1 – 30 minutos</b></p> <p>Espalhar cartelas no chão ou sobre uma mesa.</p> <p>Separar o grupo em duplas.</p> <p>Orientar que cada dupla, antes de pegar sua cartela, deve escolher quem vai concordar e quem vai discordar do texto escrito na cartela.</p> <p>As duplas escolhem a cartela e iniciam a discussão.</p> <p>Na discussão, um dos componentes da dupla deve colocar todos os prós, e o outro, todos os contras, ou seja, um concorda com o que está escrito na cartela e o outro discorda.</p> <p>O tempo de discussão das duplas será de cinco minutos – discussão, persuasão, aceitação, réplicas e tréplicas.</p> <p><b>Parte 2 – 30 minutos</b></p> <p>Formar novamente a Roda de Conversa e dialogar sobre: Quais os sentimentos ou dificuldades de concordar ou discordar? Quais os princípios que nos fizeram concordar ou discordar? Quando é conosco, a situação pode ser “relativa”? Nossas opiniões foram baseadas em preconceitos?</p>
10'	<p><b>Avaliação</b></p> <p>Convidar os estudantes para fazerem uma avaliação da oficina utilizando as palavras curto, compartilho, comento. Eles devem anotar numa folha o que curtem, compartilham ou comentam em relação às atividades da oficina.</p>

# Recursos



- ◇ Barbante
  - ◇ Papel
  - ◇ Canetinha
  - ◇ Canetão
  - ◇ Tintas
  - ◇ Cartelas com as situações: Concordo – Discordo (Anexo 17).
  - ◇ Música: “*One Day*”, da banda Matysiahu (Anexo 16).
- Link: <https://www.youtube.com/watch?v=MQo1919uh3c>.



## Referências

MATYSIAHU. One Day. **Letras**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/matysiahu/1498320/traducao.html>. Acesso em: 11 set. 2020.

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS/P Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais**. Caderno 1. Fortaleza, 2015. Disponível em: [http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS\\_P\\_1\\_ANO%20PLANOS\\_DE\\_AULA.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_1_ANO%20PLANOS_DE_AULA.pdf) Acesso em: 03 set. 2020.

# One Day/ Um dia ★

Matisyahu

Às vezes eu deito sob a lua  
Sometimes I lay under the moon  
E graças a Deus estou respirando  
And thank God I'm breathin'  
Então eu oro: "Não me leve logo  
Then I pray, "Don't take me soon  
Porque estou aqui por uma razão."  
'Cause I am here for a reason."

Às vezes, em minhas lágrimas, eu me afogo  
Sometimes in my tears I drown  
Mas eu nunca deixei isso me derrubar  
But I never let it get me down  
Então, quando a negatividade cerca ★  
So when negativity surrounds ★  
Eu sei que algum dia tudo vai mudar porque  
I know some day it'll all turn around because

Toda minha vida eu tenho esperado por  
All my life I've been waitin' for  
Eu tenho orado por  
I've been prayin' for  
Para as pessoas dizerem  
For the people to say  
Que não queremos lutar mais  
That we don't wanna fight no more  
Não haverá mais guerra  
There'll be no more war  
E nossos filhos vão brincar  
And our children will play

Um dia, um dia, um dia, oh  
One day, one day, one day, oh  
Um dia, um dia, um dia, oh  
One day, one day, one day, oh

Não se trata de ganhar ou perder, porque todos nós perdemos  
It's not about win or lose, 'cause we all lose

Quando se alimentam das almas dos inocentes  
When they feed on the souls of the innocent  
Pavimento encharcado de sangue  
Blood-drenched pavement

Continue se movendo embora as águas continuem agitadas  
Keep on movin' though the waters stay ragin'

Neste labirinto  
In this maze

Você pode perder seu caminho, seu caminho  
You can lose your way, your way  
Isso pode te deixar louco, mas  
It might drive you crazy but

Não deixe que isso te perturbe, de jeito nenhum, de jeito  
nenhum!

Don't let it faze you, no way, no way!

Às vezes, em minhas lágrimas, eu me afogo  
Sometimes in my tears I drown

Mas eu nunca deixei isso me derrubar  
But I never let it get me down

Então, quando a negatividade cerca  
So when negativity surrounds

Eu sei que algum dia tudo vai mudar porque  
I know some day it'll all turn around because

Toda minha vida eu tenho esperado por  
All my life I've been waitin' for  
Eu tenho orado por  
I've been prayin' for

Para as pessoas dizerem  
For the people to say

Que não queremos lutar mais

That we don't wanna fight no more

Não haverá mais guerra  
There'll be no more war

E nossos filhos vão brincar  
And our children will play

Um dia, um dia, um dia, oh  
One day, one day, one day, oh  
Um dia, um dia, um dia, oh  
One day, one day, one day, oh

Um dia tudo isso vai mudar, trate as pessoas da mesma maneira

One day this all will change, treat people the same

Pare com a violência, diminua o ódio

Stop with the violence, down with the hate

Um dia estaremos todos livres e orgulhosos de ser

One day we'll all be free, and proud to be

Sob o mesmo sol, cantando canções de liberdade como

Under the same sun, singin' songs of freedom like

Por que-ohh! Why-ohh!

(Um dia, um dia) por que-oh, oh, oh!

(One day, one day) why-oh, oh, oh!

Por que-ohh! Why-ohh!

(Um dia, um dia) por que-oh, oh, oh!

(One day, one day) why-oh, oh, oh!

Toda minha vida eu tenho esperado por

All my life I've been waitin' for

Eu tenho orado por

I've been prayin' for

Para as pessoas dizerem

For the people to say

Que não queremos lutar mais

That we don't wanna fight no more

Não haverá mais guerra

There'll be no more war

E nossos filhos vão brincar

And our children will play

Um dia, um dia, um dia, oh

One day, one day, one day, oh

Um dia, um dia, um dia, oh

One day, one day, one day, oh



## Concordo, discordo

Achado não é roubado, quem perdeu foi relaxado.

Quem come do meu pão, experimenta do meu cinturão.

Não estava conseguindo produzir meu texto, o jeito foi copiar e colar da internet.

Existem situações em que é melhor mentir a criar uma briga.

Não sabia nada da matéria que caiu na prova, o jeito foi colar.

Eu estava com pressa, não podia perder uma consulta, por isso, me passei por grávida e furei a fila para pagar o Plano de Saúde.

Eu e meus amigos participamos das manifestações levando cartazes e faixas, mas uma parte do grupo aderiu ao vandalismo.

Sempre joga lixo no chão para os garis nunca ficarem desempregados.

A escola acabou de receber carteiras novas. Já estou pronto para deixar minha marca.



Comi um pacote de biscoitos no mercado e escondi o pacote para não pagar. Ninguém viu!

Peguei um livro emprestado com um amigo, mas ele esqueceu de me pedir de volta. Ganhei um livro!

Comi um picolé no ônibus e joguei a embalagem pela janela. Não queria segurar!

Tenho vários DVDs "genéricos" de ótima qualidade. Quer emprestado?

Tenho uma carteira de estudante falsificada, afinal, quero pagar meia-entrada no cinema.

Não faço coleta seletiva de lixo porque quase ninguém faz.

Não me preparei para uma prova importante, mas consegui com um amigo do meu pai um atestado médico. Agora farei a segunda chamada.

TV a Cabo é muito caro. Então fizemos um "gato" porque todos queremos ter acesso a muitos canais.

# Oficina 13

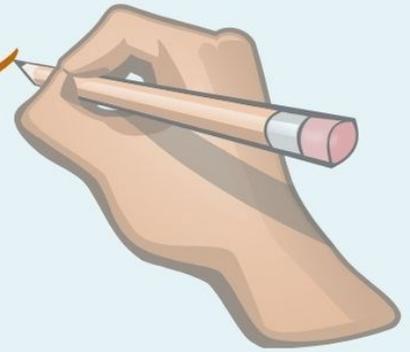
## Conviver na escola e fora dela

HABILIDADES	Ouvir críticas; Identificar os aspectos construtivos dos feedbacks.
TEMPO	ATIVIDADE
15'	<p><b>PRONTO, FALEI!</b></p> <p>Fazer duas filas de cadeiras, uma em frente a outra, e pedir aos estudantes que se sentem.</p> <p>Entregar um balão vazio a cada para cada um.</p> <p>Pedir aos estudantes que imaginem uma pessoa para quem eles gostariam de falar “umas verdades”. Agora eles devem resumir “essas verdades” a cinco palavras.</p> <p>Explicar que ao comando “Vamos desabafar!” eles devem assoprar a palavra dentro do balão.</p> <p>Os estudantes devem estar atentos porque no balão devem caber as cinco palavras sem o balão estourar e nem o ar sair. Segurar bem a ponta do balão, mas sem amarrar.</p> <p>O condutor da atividade deve repetir o comando as cinco vezes, sempre chamando os estudantes para reflexão sobre as palavras.</p> <p>Após essa etapa, pedir os estudantes mirem o balão na pessoa da frente e imaginem que ela é a pessoa para quem eles diriam as “verdades” que assopraram no balão.</p> <p>Soltar o balão e dizer: Pronto, falei! (Observar a trajetória do balão após ser solto.)</p> <p>Refletir sobre a trajetória do balão, pois ele voa sem direção certa.</p> <p>Fazer analogia com palavras ditas de forma impensada, que precisamos aprender a colocar bem as palavras para não magoar as pessoas, pois não sabemos a direção que nossas palavras vão tomar.</p>
30'	<p><b>Rótulo</b></p> <p>Solicitar aos participantes que formem duplas. Se a turma for uma quantidade ímpar, formar um trio.</p> <p>Colocar na cabeça de cada participante, sem que ele possa ler, a tira de cartolina com escritos feitos pelo coordenador da dinâmica.</p>

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	<p>Portanto cada um receberá um rótulo. As tiras deverão ter mais ou menos 6 cm de largura e o comprimento necessário para dar volta na cabeça do participante. Para fechar de acordo com a largura da cabeça, usar um grampeador.</p> <p>Pedir às duplas que leiam o rótulo de seu colega com os olhos e que conversem de forma superficial e indireta a respeito do que diz o rótulo (como se estivesse fazendo um aconselhamento). Acontece, geralmente, que um não entende bem o que o outro está dizendo. É isso que deve acontecer.</p> <p>Trocar as duplas três vezes e repetir a atividade.</p> <p>Ainda com os rótulos, pedir que se sentem em círculo e pedir para verbalizarem seus sentimentos em relação à vivência (seus comentários, suas explicações, e as revelações) e o professor também participa.</p> <p>Tirar a cartolina e ler o rótulo que recebeu.</p>
50'	<p><b>DINÂMICA: ALGUMAS GOTAS DE ÓLEO</b></p> <p><b>Parte 1 – 20 minutos</b></p> <p>Dividir a turma em dois grupos.</p> <p>Entregar o texto Algumas gotas de óleo, uma uma cartolina e um pincel atômico.</p> <p>Orientar os grupos a:</p> <p><b>Grupo 01:</b> ler os dois parágrafos e fazer uma relação entre a porta que rangia nas dobradiças com os conflitos familiares. Que pontos eles podem apresentar sobre isso? Apresentar o resultado na cartolina.</p> <p><b>Grupo 02:</b> ler os dois parágrafos e fazer uma relação entre o óleo que foi colocado na dobradiça com a diminuição dos conflitos escolares. Que pontos eles podem apresentar sobre isso?</p> <p>Os grupos devem apresentar o resultado da discussão registrado na cartolina de forma objetiva, em três minutos.</p> <p>Afixar as cartolinas no quadro ou parede, próximo aos estudantes. (Tempo para organização: 10 minutos, no máximo.)</p> <p><b>Parte 2 – 30 minutos</b></p> <p>Formar a Roda de Conversa e distribuir o texto completo para os estudantes. Pedir que realizem a leitura de forma compartilhada.</p>

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	<p>Após a leitura, perguntar aos estudantes quais foram as gotas de óleo mencionadas no texto. À medida que as gotas forem citadas, coloquem os nomes das gotas (já digitadas), no quadro: Gotas de Compreensão, Perdão, Paciência, Carinho, Solidariedade, Fraternidade, Amor, Afeição, Silêncio.</p> <p>Em seguida, promover a reflexão entre o que os estudantes apontaram como conflitos (a porta que rangia) e o óleo, que motivou a solução da situação incômoda, com os pontos levantados no texto.</p> <p>Refletir com os estudantes o seguinte trecho do texto: “Contudo, depois de várias horas de incômodo, chegou um vizinho e colocou algumas gotas de óleo lubrificante na antiga engrenagem e a porta silenciou tranquila e obediente”.</p> <p>Perguntar: o que pode significar “a ação do vizinho”, com relação aos problemas de relacionamento na escola?</p> <p>Certamente, haverá respostas semelhantes a esta: alguém que está fora da situação de conflito enxerga melhor como solucionar os problemas, por não está envolvido de forma direta, mas percebe, entende e coopera com o grupo.</p> <p>Ao término das participações, o professor deve encerrar a Roda de Conversa falando da importância da iniciativa e da cooperação para superar as dificuldades do cotidiano.</p> <p>O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.</p>
05’	<p><b>Avaliação</b></p> <p>Pedir que, voluntariamente, um estudante sintetize a atividade do dia.</p>

# Recursos



- ◇ Balão
- ◇ Papel
- ◇ Tiras de cartolina colorida
- ◇ Cartolinas
- ◇ Pincéis
- ◇ Texto impresso.
- ◇ Rótulos (Anexo 18).
- ◇ Texto: “Algumas gostas de óleo” (Anexo 19).



FALO NA CARA DINÂMICA QUEBRA GELO EM CÉLULAS. 1 vídeo (6:49 min), son., color. Publicado pelo canal Gonçalves Filho. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HYT2boxnWsE&t=331s>. Acesso em 03 set. 2020.

ZÓBOLI, G. B. Dinâmicas de grupo para a mediação de conflitos. **Portal Educação**. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/dinamicas-de-grupo-para-a-mediacao-de-conflitos/58486>. Acesso em: 15 set. 2020.



# Rótulos (sugestões)

Sou responsável  
Sou trabalhador  
Sou preguiçoso  
Sou irritante  
Sou tímido  
Sou brincalhão  
Sou alto  
Sou gordo  
Sou estiloso  
Sou autêntico  
Sou único  
Sou lento  
Sou jovem  
Sou estranho  
Sou cheiroso  
Sou irritável  
Sou normal  
Sou tagarela  
Sou extrovertido  
Sou madura  
Sou ansioso

Sou estudioso  
Sou folgado  
Sou alegre  
Sou invisível  
Sou amigo  
Sou bagunceiro  
Sou nerd  
Sou chato  
Sou implicante  
Sou bonito  
Sou feio  
Sou metido  
Sou intrometido  
Sou elegante  
Sou manero  
Sou zuado  
Sou forte  
Sou inteligente  
Sou sabe-tudo

# Algumas gotas de óleo

Num quarto modesto, o doente grave pedia silêncio. Mas a velha porta rangia nas dobradiças cada vez que alguém a abria ou fechava. O momento solicitava quietude, mas não era oportuno para a reparação adequada.

Com a passagem do médico, a porta rangia, nas idas e vindas do enfermeiro, no trânsito dos familiares e amigos, eis a porta a chiar, estridente. Aquela circunstância trazia ao enfermo e a todos que lhe prestavam assistência e carinho, verdadeira guerra de nervos. Contudo, depois de várias horas de incômodo, chegou um vizinho e colocou algumas gotas de óleo lubrificante na anti-ga engrenagem e a porta silenciou tranquila e obediente.

A lição é singela, mas muito expressiva. Em muitas ocasiões há tumulto dentro de nossos lares, no ambiente de trabalho, numa reunião qualquer. São as dobradiças das relações fazendo barulho inconveniente. São problemas complexos, conflitos, inquietações, abalos... Entretanto, na maioria dos casos nós podemos apresentar a cooperação definitiva para a extinção das discórdias.

Basta que nos lembremos do recurso infalível de algumas gotas de compreensão e a situação muda. Algumas gotas de perdão acabam de imediato com o chiado das discussões mais calorosas. Gotas de paciência no momento oportuno podem evitar grandes dissabores. Poucas gotas de carinho penetram as barreiras mais sólidas e produzem efeitos duradouros e salutares. Algumas gotas de solidariedade e fraternidade podem conter uma guerra de muitos anos. É com algumas gotas de amor que as mães dedicadas abrem as portas mais emperradas dos corações confiados à sua guarda. São as gotas de puro afeto que penetram e dulcificam as almas ressecadas de esposas e esposos, ajudando na manutenção da convivência duradoura.

Nas relações de amizade, por vezes, algumas gotas de afeição são suficientes para lubrificar as engrenagens e evitar os ruídos estridentes da discórdia e da intolerância.

Dessa forma, quando você perceber que as dobradiças das relações estão fazendo barulho inconveniente, não espere que o vizinho venha solucionar o problema. Lembre-se que você poderá silenciar qualquer discórdia lançando mão do óleo lubrificante do amor, útil em qualquer circunstância, e sem contra indicação.

Não é preciso grandes virtudes para lograr êxito nessa empreitada. Basta agir com sabedoria e bom senso. Às vezes, são necessárias apenas algumas gotas de silêncio para conter o ruído desagradável de uma discussão infeliz.

E se você é daqueles que pensa que os pequenos gestos nada significam, lembre-se de que as grandes montanhas são constituídas de pequenos grãos de areia.

Adaptado de Sulamita Macedo.

# Oficina 14

## Mediação de conflitos

HABILIDADE	Identificar o diálogo como forma de resolução de problemas.
TEMPO	ATIVIDADE
30'	<p>Na Roda de Conversa, entregar o texto: “Comunicação”, de Luís Fernando Veríssimo.</p> <p>Fazer a leitura coletivamente e perguntar para os estudantes: qual a importância da comunicação na escola?</p> <p>Deixar que os estudantes dialoguem sobre a questão apresentada e os aspectos do texto que mais chamaram a atenção.</p>
20'	<p>Entregar um balão e um palito de dentes para cada estudante. Cada um terá encher o seu balão.</p> <p>Dar a seguinte instrução: “quem permanecer com o balão cheio será o vencedor”.</p> <p>Observar o comportamento da turma.</p> <p>Ao término da atividade, entregar um prêmio simbólico a todos os participantes. Explicar que o prêmio é para todos e que, se ninguém estivesse estourado o balão do colega, todos seriam vencedores.</p> <p>Pedir que todos se sentem novamente na Roda de Conversa e questionar: qual a relação entre essa atividade e o texto “Comunicação”?</p> <p>Manter o diálogo igualitário sobre a temática e sua relação com a dinâmica.</p> <p>Ao término das participações, o professor deve encerrar a Roda de Conversa falando do diálogo como elemento potencializador da resolução de problemas.</p> <p>O relator deve ler as ideias principais que foram apresentadas na Roda de Conversa.</p>
30'	<p>ABRIGO SUBTERRÂNEO</p> <p>Discursar a respeito do seguinte cenário: doze pessoas, que nenhum dos participantes conhece, estão em uma cidade que está sendo bombardeada por tropas inimigas.</p>

TEMPO	ATIVIDADE
Continuação	<p>Então, o instrutor deve informar que há um abrigo próximo, mas que só cabem seis pessoas do total de seres humanos e que todos devem tomar uma decisão a respeito de quem será protegido e de quem não será. (Para clarear as ideias sobre quem é quem, informar as personalidades. )</p> <p>Dar cinco minutos para que cada um escolha as seis pessoas e depois, na Roda de Conversa, cada um deve apresentar suas escolhas e justificá-las.</p>
20'	<p><b>Avaliação</b></p> <p>Distribuir uma folha para cada estudante, cola, tesoura e revistas.</p> <p>Pedir que recortem expressões, palavras, imagens que representem como foi o encontro do dia e colar na folha.</p>



# Recursos



- ◇ Balão
- ◇ Palito de dentes
- ◇ Papel
- ◇ Canetinhas
- ◇ Revistas
- ◇ Tesouras
- ◇ Cola
- ◇ Texto: “Comunicação”, de Luís Fernando Veríssimo (Anexo 20).
- ◇ Texto: “Abrigo subterrâneo” (Anexo 21).



VERISSIMO, Luis Fernando. Comunicação. *In: Para gostar de ler*, v. 7. 3. ed. São Paulo: Ática, 1982. p. 35-37 Disponível em: [https:// biblioteconomia digital.com.br/2013/08/comunicacao-luis-fernando-verissimo.html](https://biblioteconomia digital.com.br/2013/08/comunicacao-luis-fernando-verissimo.html) Acesso em: 03 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING. **Abrigo subterrâneo – Entendendo como cada um age sob pressão**. Disponível em: [https:// www.ibccoaching.com.br/portal/desenvolvimento-de-lideranca/dinamica-do-abrigo-subterraneo-entendendo-como-cada-um-age-sob-pressao/](https://www.ibccoaching.com.br/portal/desenvolvimento-de-lideranca/dinamica-do-abrigo-subterraneo-entendendo-como-cada-um-age-sob-pressao/). Acesso em: 11 set. 2020.

# Comunicação

Luís Fernando Veríssimo

É importante saber o nome das coisas. Ou, pelo menos, saber comunicar o que você quer. Imagine-se entrando numa loja para comprar um... um... como é mesmo o nome?

— Posso ajudá-lo, cavalheiro?

— Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...

— Pois não?

— Um... como é mesmo o nome?

— Sim?

— Pomba! Um... um... Que cabeça a minha. A palavra me escapou por completo. É uma coisa simples, conhecidíssima.

— Sim senhor.

— O senhor vai dar risada quando souber.

— Sim senhor.

— Olha, é pontuda, certo?

— O quê, cavalheiro?

— Isso que eu quero. Tem uma ponta assim, entende? Depois vem assim, assim, faz uma volta, aí vem reto de novo, e na outra ponta tem uma espécie de encaixe, entende? Na ponta tem outra volta, só que esta é mais fechada. E tem um, um... Uma espécie de, como é que se diz? De sulco. Um sulco onde encaixa a outra ponta; a pontuda, de sorte que o, a, o negócio, entende, fica fechado. E isso. Uma coisa pontuda que fecha. Entende?

— Infelizmente, cavalheiro...

— Ora, você sabe do que eu estou falando.

— Estou me esforçando, mas...

— Escuta. Acho que não podia ser mais claro. Pontudo numa ponta, certo?

— Se o senhor diz, cavalheiro.

— Como, se eu digo? Isso já é má vontade. Eu sei que é pontudo numa ponta. Posso não saber o nome da coisa, isso é um detalhe. Mas sei exatamente o que eu quero.

— Sim senhor. Pontudo numa ponta.

— Isso. Eu sabia que você compreenderia. Tem?

— Bom, eu preciso saber mais sobre o, a, essa coisa. Tente descrevê-la outra vez. Quem sabe o senhor desenha para nós?

— Não. Eu não sei desenhar nem casinha com fumaça saindo da chaminé. Sou uma negação em desenho.

— Sinto muito.

— Não precisa sentir. Sou técnico em contabilidade, estou muito bem de vida. Não sou um débil mental. Não sei desenhar, só isso. E hoje, por acaso, me esqueci do nome desse raio. Mas fora isso, tudo bem. O desenho não me faz falta.



Lido com números. Tenho algum problema com os números — mais complicados, claro. O oito, por exemplo. Tenho que fazer um rascunho antes. Mas não sou um débil mental, como você está pensando.

— Eu não estou pensando nada, cavalheiro.

— Chame o gerente.

— Não será preciso, cavalheiro. Tenho certeza de que chegaremos a um acordo. Essa coisa que o senhor quer, é feita do quê?

— É de, sei lá. De metal.

— Muito bem. De metal. Ela se move?

— Bem... É mais ou menos assim. Presta atenção nas minhas mãos. É assim, assim, dobra aqui e encaixa na ponta, assim.

— Tem mais de uma peça? Já vem montado?

— É inteiriço. Tenho quase certeza de que é inteiriço.

— Francamente...

— Mas é simples! Uma coisa simples. Olha: assim, assim, uma volta aqui, vem vindo, vem

vindo, outra volta e dique, encaixa.

— Ah — tem dique. É elétrico.

— Não! Clique, que eu digo, é o barulho de encaixar.

— Já sei!

— Ótimo!

— O senhor quer uma antena externa de televisão.

— Não! Escuta aqui. Vamos tentar de novo...

— Tentemos por outro lado. Para o que serve?

— Serve assim para prender. Entende? Uma coisa pontuda que prende. Você enfia a ponta pontuda por aqui, encaixa a ponta no sulco e prende as duas partes de uma coisa.

— Certo. Esse instrumento que o senhor procura funciona mais ou menos como um gigantesco alfinete de segurança e...

— Mas é isso! É isso! Um alfinete de segurança!

— Mas do jeito que o senhor descrevia parecia uma coisa enorme, cavalheiro!

— É que eu sou meio expansivo. Me vê aí um... um... como é mesmo o nome?

# Abriço subterrâneo

- Sacerdote de 75 anos.
- Prostituta de 34 anos.
- Ateu de 20 anos, autor de vários assassinatos.
- Universitária que fez voto de castidade.
- Profissional da física de 28 anos, só aceita entrar no abrigo se puder levar consigo uma arma.
- Declamador fanático de 21 anos.
- Menina de 12 anos e com baixo Q.I.
- Homossexual de 47 anos.
- Rapaz com Síndrome de Down de 32 anos, que sofre de ataques epiléticos.





# Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Confidência do Itabirano**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Eu etiqueta. **Pensador**. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjAyODM0/>. Acesso em: 03 set. 2020.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Verdades. *In: Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

MATYSIAHU. One Day. **Letras**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/matysyahu/1498320/traducao.html>. Acesso em 11 set. 2020.

AVRIL LAVIGNE. Keep Holding On. **Letras**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/avril-lavigne/841057/traducao.html>. Acesso em: 02 set. 2020.

BORLAUG, Norman. **Manifesto 2000 Por Uma Cultura de Paz e Não-Violência**, 2000. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/UNESCO-Organização-das-Nações-Unidas-para-a-Educação-Ciência-e-Cultura/manifesto-em-defesa-da-paz-2000.html>. Acesso em: 15 set. 2020.

COELHO, Paulo. A história do lápis. **G1**. 29 de dez. 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/platb/paulocoelho/2010/12/29/a-historia-do-lapis/>. Acesso em: 11 set. 2020.

DAYRELL, Juarez.; CARRANO, Paulo. **Juventude e Ensino Médio**: Sujeitos e Currículo em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DIA DAS FAMÍLIAS. 15 de maio de 2015. 1 vídeo (3:53 min), son., color. Publicado pelo canal Vitarella TV. Disponível em: <https://youtu.be/6uB9PDqLH0U>. Acesso em: 11 ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GABRIEL, o Pensador. Até quando?. **Letras**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/gabriel-pensador/30449/>. Acesso em: 03 set. 2020.



# Referências

FALO NA CARA DINÂMICA QUEBRA GELO EM CÉLULAS. 1 vídeo (6:49 min), son., color. Publicado pelo canal Gonçalves Filho. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HYT2boxnWsE&t=331s>. Acesso em: 03 set. 2020.

GRILLO, N. **Longas colheres**. História das tradições Sufi. Editora Dervish, Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <https://metaforas.com.br/2001-05-12/as-longas-colheres.htm> Acesso em: 03 set. 2020.

HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS/P Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais**. Caderno 1. Fortaleza, 2015. Disponível em: [http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS\\_P\\_1\\_ANO%20PLANOS\\_DE\\_AULA.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_1_ANO%20PLANOS_DE_AULA.pdf). Acesso em: 03 set. 2020.

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS/P Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais**. Caderno 1. Fortaleza, 2015. Disponível em: [http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS\\_P\\_1\\_ANO%20PLANOS\\_DE\\_AULA.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_1_ANO%20PLANOS_DE_AULA.pdf) Acesso em: 03 set. 2020.

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS/P Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais**. Caderno 1. Fortaleza, 2015. Disponível em [http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS\\_P\\_1\\_ANO%20PLANOS\\_DE\\_AULA.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_1_ANO%20PLANOS_DE_AULA.pdf) Acesso em: 03 set. 2020.

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS/P Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais**. Caderno 1. Fortaleza, 2015. Disponível em: [http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS\\_P\\_1\\_ANO%20PLANOS\\_DE\\_AULA.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_1_ANO%20PLANOS_DE_AULA.pdf) Acesso em: 03 set. 2020.

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS/P Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais**. Caderno 1. Fortaleza, 2015. Disponível em: [http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS\\_P\\_1\\_ANO%20PLANOS\\_DE\\_AULA.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_1_ANO%20PLANOS_DE_AULA.pdf) Acesso em: 03 set. 2020

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS/P Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais**. Caderno 1. Fortaleza, 2015. Disponível em [http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS\\_P\\_1\\_ANO%20PLANOS\\_DE\\_AULA.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_1_ANO%20PLANOS_DE_AULA.pdf) Acesso em: 03 set. 2020.

INSTITUTO ALIANÇA. **Planos de aula DPS/P Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas sociais**. Caderno 1. Fortaleza, 2015. Disponível em: [http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS\\_P\\_1\\_ANO%20PLANOS\\_DE\\_AULA.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/pdfdoc/DPS_P_1_ANO%20PLANOS_DE_AULA.pdf) . Acesso em: 03 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING. **Abrigo subterrâneo – Entendendo como cada um age sob pressão**. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/desenvolvimento-de-lideranca/dinamica-do-abrigo-subterraneo-entendendo-como-cada-um-age-sob-pressao/> Acesso em: 11 set. 2020.



# Referências

INSTITUTO DE CO-RESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO. **Projeto de Vida**. Vol. 2. Goiás, 2020. Disponível em: <http://jucienebertoldo.com/wp-content/uploads/2020/05/AULAS-DE-PROJETO-DE-VIDA-GO-1%C2%BA-ANO-2.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

LENINI. Diversidade. **Letras**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/lenine/diversidade/>. Acesso em: 03 set. 2020.

LISPECTOR, C. **A descoberta do mundo**. Ed. Rocco, RJ, 1999.

MACEDO, S. **Algumas gotas de óleo**. 23 abr. 2013. Disponível em: <http://atitudedeaprendiz.blogspot.com/2013/04/dinamica-gotas-de-oleo-objetivo.html>. Acesso em: 03 set. 2020.

MAGNO, I. O profeta gentileza. **Museu de Imagens**. 22 jun. 2017. Disponível em: <https://www.museudeimagens.com.br/profeta-gentileza/>. Acesso em: 16 set. 2020.

MARISA MONTE. Gentileza. **Letras**. Disponível em <https://www.lettras.mus.br/marisa-monte/47282/>. Acesso em: 11 set. 2020.

MARISA MONTE E A HISTÓRIA DE GENTILEZA. 1 vídeo (7:51 min), son., color. Publicado pelo canal André Mendes. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=YhY\\_3zpHWlg](https://www.youtube.com/watch?v=YhY_3zpHWlg). Acesso em: 14 ago. 2020.

MASETTI, J. **Autoconhecimento**. Qual é o significado de autoconhecimento? Disponível em: [http://www.vedantaonline.org/qual-e-o-significado-de-auto-conhecimento/?gclid=Cj0KCQjwhb36BRCfARIsAKcXh6ERLxbP76BBefiS7pILn0KgIc-eUKaAU-U\\_I8Wz1UNOBIvn31Ai4R8aAiB1EALw\\_wcB](http://www.vedantaonline.org/qual-e-o-significado-de-auto-conhecimento/?gclid=Cj0KCQjwhb36BRCfARIsAKcXh6ERLxbP76BBefiS7pILn0KgIc-eUKaAU-U_I8Wz1UNOBIvn31Ai4R8aAiB1EALw_wcB). Acesso em: 02 set. 2020.

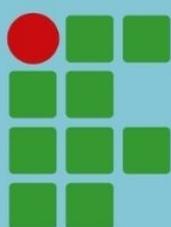
ROCKCONTENT. **10 dinâmicas de grupo para melhorar a convivência e desenvolver a proatividade entre os funcionários**. 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/dinamica-de-grupo/>. Acesso em: 15 set. 2020.

SAFRA, G. INSTITUTO ALIANÇA. **Projeto de Vida – Planos de aula EEEP**. Caderno 1ª série. Fortaleza, 2018. Disponível em: [http://www.institutoalianca.org.br/new/PROJETO\\_DE\\_VIDA\\_PLANOS\\_DE\\_AULA\\_1\\_SERIE.pdf](http://www.institutoalianca.org.br/new/PROJETO_DE_VIDA_PLANOS_DE_AULA_1_SERIE.pdf). Acesso em: 15 set. 2020.

VERÍSSIMO, L. F. **Comunicação**. Disponível em: <https://biblioteconomia digital.com.br/2013/08/comunicacao-luis-fernando-verissimo.html>. Acesso em: 03 set. 2020.

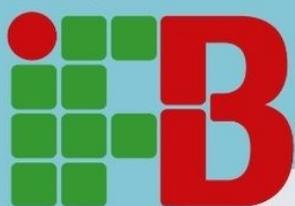
ZÓBOLI, G. B. Dinâmicas de grupo para a mediação de conflitos. **Portal Educação**. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/dinamicas-de-grupo-para-a-mediacao-de-conflitos/58486>. Acesso em: 15 set. 2020.

ISBN: 978-65-990276-7-3



**INSTITUTO FEDERAL**  
Brasília

EDITORA



**MINISTÉRIO DA**  
**EDUCAÇÃO**